



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

**Relatório de Estágio**  
**Eficácia no Processo de Formação no Futebol**  
**(União Desportiva de Leiria)**

**João Filipe Cardoso Fernandes**

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ciências do Desporto - Treino Desportivo**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor António Vicente

Covilhã, dezembro de 2019



# Agradecimentos

Aqui revelo os meus agradecimentos a todos aqueles que me ajudaram durante a realização deste trabalho, quer durante o estágio e investigação, quer no apoio à redação deste relatório.

Em primeiro lugar, o meu agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor António Vicente, pelos conhecimentos que me transmitiu e pelo rigor científico.

Agradeço também ao meu orientador de estágio, Presidente Nuno Cardoso, pelo apoio dado durante o estágio e a toda a equipa técnica pela colaboração e cooperação, em especial ao meu amigo Fábio que me acompanhou nesta jornada.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais e irmão, pelo amor incondicional e à minha namorada, sem a qual esta jornada não teria sido concluída com sucesso.



# Resumo

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira referente ao Estágio curricular e a segunda relativa ao trabalho de investigação. Na primeira parte, abordamos a temática da observação e análise de jogo e o processo de treino, com o objetivo principal de aumentar a performance da equipa de juniores (sub-17) da União Desportiva de Leiria, onde assumimos as funções de treinador adjunto/analista. Para tal, filmámos 23 jogos do campeonato nacional de juniores 'b'. Estes jogos foram analisados através do software Videobserver™. Na segunda parte, o propósito deste estudo centrou-se no contexto do futebol de formação, nos escalões de (sub-15 e sub-17) que disputam o campeonato nacional de juniores 'b' e 'c'. Para o presente estudo foram analisados 42 jogos, com 22 participantes do escalão de (sub-15) e 22 do escalão de (sub-17). Pretendemos identificar a eficácia ofensiva (absoluta e relativa) e o efeito que provoca na localização do jogo (visitada versus visitante). Podemos concluir que existe um grande número de oportunidades de golo e um baixo número de concretizações, pois das 678 oportunidades de golo só 94 (13,86%) resultaram, efetivamente, em golo. Foi ainda possível constatar que a equipa visitada apresenta valores superiores de eficácia ofensiva (absoluta e relativa) comparativamente com a visitante. Deve-se salientar que a equipa visitante, fora da grande área, obteve valores superiores de eficácia ofensiva absoluta como também de remates à baliza que resultaram em golo. Dos remates efetuados à baliza que resultaram em golo é curioso constatar que fora da grande área a equipa visitada apresenta 7% e a visitante 27%, registando uma diferença significativa. Assim, as principais conclusões deste estudo indicam que a eficácia ofensiva (absoluta e relativa) são influenciadas pela localização do jogo no futebol de formação.

## Palavras-chave

Estágio, Futebol, União Desportiva de Leiria, Observação e Análise de Jogo, Eficácia Ofensiva



# Abstract

This work is divided into two parts, the first referring to the curricular internship and the second concerning research work. In the first part, we dealt with the game analysis, observation and the training process, with the main objective of increasing the performance of the youth team (under-17) of the Leiria Sports Union, where we have the role of assistant coach / analyst. To do so, we recorded 23 games of the 'b' national junior championship. These games were analyzed using the software: Videobserver™. In the second part, the purpose of this study focused on the context of formation in football, in the ranks of (under-15 and under-17), that compete in the 'b' and 'c' national junior championship. For the current study, 42 games were analyzed, with 22 participants from under (15) and 22 from under (17). We intend to identify the offensive effectiveness (absolute and relative) and the effect it has on the game's location (home versus away). We can conclude that there are a large number of scoring opportunities and a low number of shots on goal, of the 678 scoring opportunities, only 94 (13.86%) actually resulted in a goal. It was clear that the home team, has higher values of offensive effectiveness (absolute and relative) compared to the away team. It should be noted, that the away team, outside the penalty area, obtained higher values of absolute offensive effectiveness, as well as shots on goal that resulted in goal. Of the shots on goal that resulted in scoring, it is curious to note, that, outside the penalty area the home team had 7% probability of scoring, while the away team had 27% of probabilities of scoring, registering a significant difference. Thus, the main conclusion of this study, indicates, that the offensive effectiveness (absolute and relative) is influenced by the location of the game in football formation.

## Keywords

Internship, Football, União Desportiva de Leiria, Game Observation and Analysis, Offensive Effectiveness



# Índice

<b>1. Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>1.1. Objetivos do Estágio</b> .....	<b>2</b>
1.1.1. Objetivos pessoais .....	2
1.1.2. Objetivos institucionais/Operacionais.....	2
<b>1.2. Apresentação e Caracterização da Entidade de Acolhimento</b> .....	<b>3</b>
1.2.1. História .....	3
1.2.2. Corpos Sociais.....	4
1.2.3. Palmarés.....	5
1.2.4. Departamentos .....	6
1.2.5. Instalações e equipamentos.....	7
1.2.6. Recursos Humanos .....	9
1.2.7. Recursos Materiais .....	10
<b>1.3. Estado de Arte no Futebol</b> .....	<b>11</b>
1.3.1. Características do futebol de formação.....	11
1.3.2. Observação e análise de jogo no futebol .....	12
1.3.3. Observação e análise de jogo / Planeamento do treino .....	13
1.3.4. Observação e análise de jogo / Especificidade no Treino .....	15
<b>2. Estratégias de Intervenção, Intervenção e Controlo</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1. Estratégias de Intervenção</b> .....	<b>16</b>
2.1.1. Organização geral .....	16
2.1.2. Processo observação e análise jogo - Análise quantitativa .....	17
2.1.3. Organização do Modelo de Jogo - Juniores (sub-17) .....	22
<b>2.2. Intervenção</b> .....	<b>26</b>
2.2.1. Processo de intervenção .....	26
2.2.2. Processo observação e análise jogo - Análise qualitativa .....	27
2.2.3. Diagnóstico .....	31
2.2.4. Intervenção e Trabalhos Realizados .....	33
2.2.5. Resultados Obtidos.....	34
<b>2.3. Controlo</b> .....	<b>41</b>
2.3.1. Controlo da Intervenção .....	41
2.3.2. Resultados Obtidos.....	41
<b>3. Trabalho de Investigação</b> .....	<b>45</b>
<b>3.1. Introdução</b> .....	<b>45</b>
<b>3.2. Metodologia</b> .....	<b>47</b>
3.2.1. Participantes.....	47

3.2.2. Procedimentos .....	47
3.2.3. Análise e Tratamento de Dados.....	49
<b>3.3. Resultados.....</b>	<b>50</b>
<b>3.4. Discussão .....</b>	<b>56</b>
<b>4. Conclusão .....</b>	<b>57</b>
<b>5. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>58</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>61</b>

# Lista de Figuras

Figura 1. Logótipo da União Desportiva de Leiria .....	3
Figura 2. Principais conquistas da União Desportiva de Leiria.....	6
Figura 3. Organograma do futebol de formação da União Desportiva de Leiria .....	6
Figura 4. Estádio Dr. Magalhães Pessoa.....	7
Figura 5. Academia de futebol juvenil.....	8
Figura 6. Sede União Desportiva de Leiria .....	8
Figura 7. Caracterização da intervenção direta e indireta .....	16
Figura 8. Divisão topográfica do campograma.....	17
Figura 9. Organização do modelo da equipa de juniores ‘b’ .....	22
Figura 10. Ciclo do processo de análise e intervenção.....	26
Figura 11. Percentagem de desempenho em cada dimensão .....	32
Figura 12. Percentagem de desempenho para cada variável na dimensão tática.....	32
Figura 13. Campogramas dos passes efetuados na 1ª fase e 2ª fase do CNJ ‘b’ .....	36
Figura 14: Campogramas dos pontapés de baliza efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ ‘b’ .....	38
Figura 15. Campogramas das perdas de bola na 1ª e 2ª fase do CNJ ‘b’.....	39
Figura 16. Campogramas das recuperações de bola na 1ª e 2ª fase do CNJ ‘b’ .....	40
Figura 17. Evolução da equipa.....	44
Figura 18. Campograma utilizado para a observação e análise das oportunidades de golo. ...	48
Figura 19. Campograma referente à eficácia ofensiva absoluta .....	52
Figura 20. Campograma referente à eficácia ofensiva relativa .....	53
Figura 21. Percentagem de remates à baliza que resultam em golo .....	54



## Lista de Tabelas

Tabela 1. Organização semanal do estágio.....	26
Tabela 2. Exemplo de um microciclo com um jogo.....	33
Tabela 3. Classificação geral 1ª fase CNJ 'b' - Série C.....	34
Tabela 4. Classificação geral 2ª fase CNJ 'b' - Zona Sul.....	35
Tabela 5. Passes efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'.....	35
Tabela 6. Cruzamentos efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'.....	36
Tabela 7. Remates efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'.....	37
Tabela 8. Pontapés de baliza efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'.....	37
Tabela 9. Perdas de bola na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'.....	38
Tabela 10. Recuperações de bola na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'.....	39
Tabela 11. Categorização das ações no remate.....	48
Tabela 12. Relação entre a localização do jogo e as ações ofensivas.....	50
Tabela 13. Relação entre a localização do jogo e as variáveis relativas à eficácia.....	50
Tabela 14. Variáveis relativas à eficácia de acordo com a localização do jogo por zonas do campograma.....	51



# Lista de Acrónimos

AFL - Associação Futebol Leiria

CEJ - Cálculo da evolução dos jogadores

CNJ - Campeonato Nacional Juniores

EOA - Eficácia Ofensiva Absoluta

EON - Eficácia Ofensiva Nula

EOR - Eficácia Ofensiva Relativa

FPF - Federação Portuguesa Futebol

NA - Nível dos Atletas

OAJ - Observação e Análise de Jogo

OPP - Objetivos Pretendidos por Posição

UBI - Universidade da Beira Interior

UDL - União Desportiva de Leiria



# 1. Introdução

No decorrer de um jogo é difícil para o treinador recordar todas as sequências de eventos corretamente. No entanto, isso é possível através da análise quantitativa e qualitativa, uma vez que esta é capaz de fornecer um registo, adaptado a outros aspetos técnico/táticos do jogo, desde que estes sejam credíveis e explícitos. Com o objetivo de melhorar o desempenho da equipa existe uma necessidade de saber quais são os seus pontos fortes/fracos e potenciá-los, como também explorar e analisar as fraquezas na equipa adversária, para benefício próprio. Tal como referem Carling, Williams, & Reilly (2007) *“Os treinadores que possuem informação ao nível tático e estratégia têm maior capacidade para anular as forças do oponente e explorá-las”*.

É, então, neste âmbito que este estudo incide sobre o trabalho de observação e análise de jogo, pois este tem suscitado, nos últimos anos, um elevado interesse pelos investigadores como pelos treinadores. Assim, este relatório encontra-se dividido em duas partes, sendo que a primeira descreve as atividades que realizámos durante a época desportiva 2018/2019, na União Desportiva de Leiria. Nesta desempenhámos a função de treinador adjunto/analista no escalão de juniores (sub-17), que disputa o campeonato nacional de juniores ‘b’.

Neste sentido, começamos por direcionar a atenção para os objetivos de estágio e para a apresentação e caracterização da entidade de acolhimento. Posteriormente, o foco será o estado de arte no futebol, mais concretamente a observação e análise de jogo, futebol de formação e o processo de treino. De seguida, é atribuído um lugar de destaque às estratégias de intervenção, nomeadamente ao modelo de análise quantitativa, à caracterização geral e ao modelo de jogo adotado. Por fim, expomos os resultados obtidos e o controlo dos mesmos.

Associado ao estágio foi realizado também um trabalho de investigação desenvolvido ao longo do mesmo. Assim, na segunda parte, apresentamos o trabalho de investigação acerca da eficácia ofensiva no futebol de formação, nos escalões juniores (sub-15 e sub-17). Depois de uma breve introdução relativa ao processo ofensivo no futebol, pretendemos identificar a eficácia ofensiva (absoluta e relativa) e o efeito que provoca na localização do jogo (visitada versus visitante).

Para terminar expomos os resultados obtidos e apresentamos as considerações finais deste estudo que tem em vista a obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto - ramo Treino Desportivo pela Universidade da Beira Interior.

## **1.1. Objetivos do Estágio**

No sentido de dar resposta aos desígnios traçados para este estágio, no âmbito da função de treinador adjunto/analista no escalão de juniores (sub-17), foram definidos objetivos pessoais e institucionais/operacionais.

### **1.1.1. Objetivos pessoais**

- Melhorar o desempenho da equipa;
- Potenciar diferentes técnicas individuais aos jogadores;
- Desenvolver comportamentos táticos coletivos dos diferentes momentos do jogo;
- Desenvolver e aperfeiçoar comportamentos táticos individuais;
- Construir exercícios ajustados às necessidades da equipa;
- Melhorar e ajustar o trabalho em função das exigências da equipa técnica;
- Desenvolver a capacidade de liderança;
- Adquirir e transmitir os valores do clube aos jogadores;
- Estimular a capacidade de resiliência nos jogadores;
- Criar uma base de dados Excel para facilitar a recolha de dados e fornecer informação acumulativa dos jogos;
- Gerar uma base de dados relativa aos exercícios realizados durante os treinos.

### **1.1.2. Objetivos institucionais/Operacionais**

- Desenvolver um modelo de observação e análise de jogo (qualitativa e quantitativa);
- Acompanhar o escalão de juniores (sub-17) no processo de treino e nos jogos;
- Gravar e analisar os jogos estabelecidos pelo coordenador técnico, dando prioridade ao escalão de juniores (sub-17);
- Criar e implementar exercícios de treino;
- Elaborar e desenvolver fichas de observação de jogo individuais e de equipa;
- Fornecer feedback aos jogadores/treinador com base na avaliação realizada na observação e análise de jogo;
- Colaborar nos torneios organizados pelo clube.

## 1.2. Apresentação e Caracterização da Entidade de Acolhimento

### 1.2.1. História<sup>1</sup>

A União Desportiva de Leiria é um dos principais clubes da Região Centro, tendo sido fundada no dia 6 de junho de 1966, na cidade de Leiria, por um grupo de funcionários do Banco Nacional Ultramarino.

O clube passou na sua história por muitos períodos de glória e por alguns outros de grande instabilidade. Neste momento, passados quase cinquenta anos da sua fundação, encontra-se numa fase de recuperação do lugar que, com todo o mérito, já foi seu.

A recente criação de uma nova SAD teve como objetivo fazer regressar o nome da cidade de Leiria ao convívio dos maiores clubes do futebol português. A partir da época de 2015/16, a equipa de seniores e a principal equipa de juniores passaram a ser geridas por uma estrutura profissionalizada.



Figura 1. Logótipo da União Desportiva de Leiria

Entretanto, o Clube, proporciona aos leirienses a prática de três modalidades: o futebol, com equipas de formação de mais de 300 atletas, o bilhar e ainda uma secção de campismo.

O União de Leiria sempre manteve uma assinalável presença nas competições de futebol das camadas jovens. Desde 1966, sucessivas gerações de jovens leirienses foram passando pelo vulgarmente conhecido *Campo de Treinos* do estádio municipal. Mas, com a reformulação desta infraestrutura para o Euro-2004, desapareceram as instalações usadas pelo departamento de futebol juvenil, durante quase quarenta anos. A solução provisória, então encontrada, de utilização de um campo pelado na freguesia vizinha de Santa Eufémia, acabou por passar a definitiva. O esforço e a dedicação de um grupo liderado pelo dirigente Fernando Encarnação fez nascer, em Novembro de 2007, a Academia de Futebol Juvenil da

---

<sup>1</sup> União de Leiria. (2015). Clube. Retrieved 15 abril 2019, from <https://uniaodeleiriasad.pt/>

União Desportiva de Leiria. Foi aí que, numa atividade diária sucessivamente aprimorada, se foram formando os melhores futebolistas da região. Não sendo o mais importante, os resultados desportivos obtidos, com uma permanência persistente no grupo dos maiores clubes nacionais, atestam a validade do trabalho desenvolvido.

Os resultados desportivos colocam a União Desportiva de Leiria, de um modo persistente, no topo do futebol jovem em Portugal. Um reflexo do trabalho realizado na Academia de Futebol Juvenil do clube, situada em Santa Eufémia - Leiria, onde sucessivas gerações de futebolistas vão sendo formadas com o êxito que se reconhece.

### **1.2.2. Corpos Sociais<sup>2</sup>**

- **Direção**

**Presidente**

Nuno Manuel de Carvalho Gaspar Cardoso, sócio nº984

**Vice-Presidentes**

José Afonso Pereira Ferreira Bernardino, sócio nº64 (Administração e Património)

Luís Miguel Lopes Ferreira, sócio nº396 (Contabilidade e Tesouraria)

Diogo Manuel Gonçalves da Silva Pereira Neto, sócio nº225 (Futebol e Modalidades)

Pedro Miguel Seça da Costa Lopes Jácome, sócio nº294 (Relações Públicas, Comunicação e Imagem)

**Suplentes**

André Guilherme Seça da Costa Lopes Jácome, sócio nº 293,

Luís Manuel Perdigão Nascimento, sócio nº674

- **Mesa da Assembleia Geral**

**Presidente**

Hugo João dos Santos Silva Ferreira, sócio nº366

**Vice-Presidente**

Nuno André de Sousa Violante, sócio nº466

**Secretário**

Susana Margarida Bettencourt Pereira Silvano, sócio nº859

Micael Caetano Domingues, sócio nº601

---

<sup>2</sup> União de Leiria. (2015). Clube. Retrieved 15 abril 2019, from <https://uniaodeleiriasad.pt/>

- **Conselho Fiscal e Disciplinar**

**Presidente**

Nelson Rodrigues Ferreira, sócio nº808

**Vice-Presidente**

José Hernâni Marques Fernandes, sócio nº1323

**Relator**

William Miguel Gomes Gaspar, sócio nº232

**Suplentes**

Nuno Miguel dos Santos Ferraz, sócio nº1275;

Francisco António da Costa Santos Cruz Monteiro, sócio nº642.

### 1.2.3. Palmarés<sup>3</sup>

Na figura em baixo encontram-se os principais troféus conquistados pelo União Desportiva de Leiria desde a sua formação em 1966.



---

3 União de Leiria. (2015). Clube. Retrieved 15 abril 2019, from <https://uniaodeleiriasad.pt/>



Figura 2. Principais conquistas da União Desportiva de Leiria

- Participações na Taça UEFA  
2003/2004 e 2007/2008
- Participações na Taça Intertoto  
1995/1996, 2002/2003, 2005/2006 e 2007/2008
- Melhores Classificações (Primeira Divisão)  
2000/2001 e 2002/2003 - 5º classificado

#### 1.2.4. Departamentos

A direção do clube assume os seus poderes administrativos no departamento de futebol de formação. O coordenador técnico, Wilson Gomes, compreende as funções de coordenação geral ao nível das escolinhas miniUNI, escalões de pré-competição e competição. Além disso, estabelece a associação entre os departamentos: médico, scouting e recrutamento e de performance e rendimento. Contudo, nas escolinhas miniUNI, escalões de pré-competição e competição e restantes departamentos, à exceção do departamento médico, existe um coordenador nomeado para o efeito. Para uma melhor compreensão apresentamos de seguida o organograma do futebol de formação da União Desportiva de Leiria.

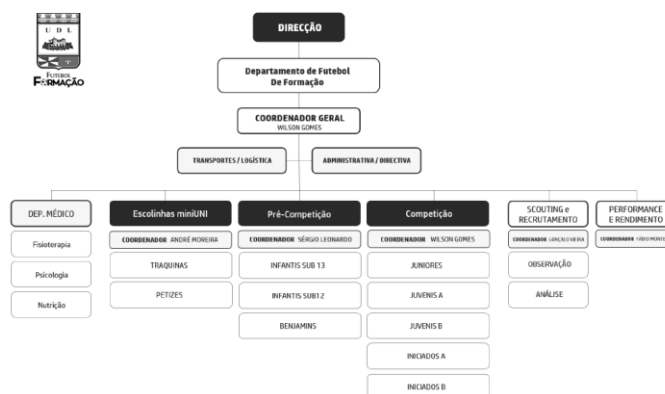


Figura 3. Organograma do futebol de formação da União Desportiva de Leiria

### 1.2.5. Instalações e equipamentos<sup>4</sup>

Localizado em Leiria, o Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa sofreu, a propósito da realização do Euro 2004, obras de remodelação que, na prática, representaram a construção de um novo estádio, com capacidade para 23.888 pessoas. O estádio original tinha sido construído na década de 60 por iniciativa do então Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Manuel Magalhães Pessoa. Foi o primeiro passo para a constituição, nesta zona da cidade, de um parque desportivo. Em reconhecimento do seu contributo para o desporto no concelho, o município de Leiria atribuiu, já no início dos anos 70, o seu nome ao estádio que fez nascer. Após a inauguração (19-11-2003), o primeiro jogo oficial realizou-se a 11 de janeiro de 2004, quando a União Desportiva de Leiria recebeu o S.L. Benfica em jogo da 1ª Liga.



Figura 4. Estádio Dr. Magalhães Pessoa

A Academia de futebol juvenil da União Desportiva de Leiria fica situada a norte da cidade de Leiria, em Santa Eufémia, mais propriamente na União de freguesias de Boavista e Santa Eufémia pertencente ao concelho de Leiria. Inaugurada oficialmente, com as atuais valências a 06-06-2010, o primeiro encontro aí disputado no relvado sintético de última geração de que dispõe, foi a 17-11-2007, numa partida a contar para o nacional de 1ª divisão de juniores entre U.D. Leiria e F.C. Barreirense.

A Academia movimenta, anualmente, mais de três centenas de atletas dos 5 aos 18 anos de idade, que têm a oportunidade de nela crescer e evoluir dentro das componentes físicas e técnicas, otimizando-se as suas capacidades futebolísticas, mas sempre dando prioridade à vertente humana.

Tendo como objetivo, preparar atletas para o futebol sénior, alguns dos jovens formados na infraestrutura unionista transferiram-se já para grandes emblemas do futebol português e internacional.

---

4 União de Leiria. (2015). Clube. Retrieved 15 abril 2019, from <https://uniaodeleiriasad.pt/>



**Figura 5.** Academia de futebol juvenil em Santa Eufémia (Leiria)

A melhoria das infraestruturas deve-se aos resultados a nível do futebol juvenil nacional, que incluem invariavelmente várias presenças em fases finais de campeonatos iniciados, juvenis e juniores, com classificações quase sempre dentro do “top ten” nacional e mesmo no pódio, como sucedeu em 2012/13 com os Iniciados Sub/15 a concluírem o campeonato nacional da categoria na terceira posição final.

O reconhecimento chega além-fronteiras com várias das nossas equipas a serem convidadas a participar em torneios e eventos internacionais, com excelentes resultados, em países como Espanha, Itália, França, San Marino e Dinamarca.

Localizada no Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, em Leiria (junto à Porta 2), a sede da União Desportiva de Leiria é o local primordial de receção dos associados do clube, onde funciona o departamento administrativo, onde reúne habitualmente a direção e onde é possível observar os principais troféus e outras recordações da história do clube. No mesmo espaço funciona atualmente também a secção de bilhar.



**Figura 6.** Sede União Desportiva de Leiria, Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, em Leiria (junto à Porta 2)

### 1.2.6. Recursos Humanos

O clube apresenta vários escalões no processo de formação, que se encontram divididos em três níveis, sendo eles: as escolinhas miniUNI no futebol de 5, que engloba os escalões de petizes e traquinas; o futebol de 7 e 9, que abrange os escalões de benjamins e infantis; e o futebol de 11 que inclui uma equipa de iniciados, juvenis e juniores.

Cada nível apresenta um coordenador técnico, sendo que todas as equipas técnicas são constituídas por um treinador principal, um treinador adjunto e um diretor técnico. As equipas de futebol de 7, 9 e 11 apresentam também um treinador guarda-redes e um fisioterapeuta.

No caso do futebol de 5, este encontra-se dividido em petizes e traquinas, sendo estes repartidos em (AA, AB, BA, BB). No futebol de 7 os escalões de benjamins, dividem-se em (AA, BA, BB), nos infantis sub-12 (C) e sub-13 (A e B), que competem em torneios organizados pela Associação de Futebol de Leiria.

Os escalões de iniciados, juvenis e juniores são constituídos por duas equipas (A e B). As equipas (B) competem no campeonato distrital da Associação de Futebol de Leiria. No caso das equipas (A), os iniciados e juvenis competem no campeonato nacional organizado pela Federação Portuguesa de Futebol correspondente ao seu escalão. Os juniores (sub-19) encontram-se sob gestão desportiva da UD Leiria SAD.

O Departamento de performance e rendimento é constituído por:

- Fábio Monteiro (Juniores sub-15)
- João Fernandes (Juniores sub-17)

A equipa técnica é constituída por (segue no anexo 1 foto de grupo):

- Treinador Principal - Pedro Rafael
- Treinador Adjunto - Pedro Morais
- Treinador Adjunto/Analista - João Fernandes
- Treinador guarda-redes - Nuno Fabião
- Preparador físico - Fernando Duarte
- Diretor técnico - José Pereira
- Fisioterapeuta - Tânia Gomes

### 1.2.7. Recursos Materiais

A infraestrutura desportiva existente no complexo desportivo da União Desportiva de Leiria engloba:

- 1 Campo de futebol de 11, em relva sintética, integrando dois campos de futebol de 7 e um de futebol de 9.
- 1 Campo de futebol de 5.

Esta infraestrutura é composta por:

- Secretaria;
- Lavandaria;
- Sala de troféus;
- 3 Balneários para os jogadores;
- 1 Balneário para os treinadores;
- Sala de reuniões;
- Departamento médico;
- 1 Sala para arrumar material desportivo;
- Bar/Restaurante.

Relativamente ao material para o treino existem:

- Balizas de Futebol de 5, 7 e 11;
- Cones de diferentes tamanhos;
- Bolas adequadas para cada escalão;
- Bolas medicinais 2Kg, 3Kg e 5Kg;
- Arcos;
- Varetas;
- Escadas para exercícios de agilidade e velocidade;
- Barreiras;
- 6 Bonecos insufláveis;
- Sinalizadores;
- Bebedouros;
- Coletes de três cores para cada escalão.

### **1.3. Estado de Arte no Futebol**

O futebol é apontado como um jogo desportivo coletivo, sucedendo-se num contexto de aleatoriedade, imprevisibilidade e variabilidade no qual as equipas possuem objetivos similares (Garganta, 1997, Castelo, 2009). Para Gréhaigne, Richard, & Griffin (2005) o futebol funciona como um jogo de confronto entre duas equipas na qual a relação ataque/defesa apresenta-se como um paralelo de sistemas com idênticos princípios de funcionamento. A observação da prestação dos jogadores e das equipas constitui um meio importante para compreender e obter um maior conhecimento do jogo e das exigências técnicas, táticas e físicas. Assim pode ser feita uma avaliação tática, técnica, análise do movimento e o desenvolvimento de uma base de dados e a sua modelagem (Hughes & Bartlett, 2002).

#### **1.3.1. Características do futebol de formação**

Segundo (Praça, Soares, Matias, Costa, & Greco, 2015), a interação de componentes táticas, físicas, fisiológicas, técnicas e psicológicas está inteiramente relacionada com o desempenho no futebol considerando-o multifatorial. Já Janelle & Hillman (2003) destacam a importância dos aspetos táticos no sentido de promover sessões de treino apropriadas, de acordo com as situações de jogo e as etapas de desenvolvimento desportivo. Para Kannekens, Elferink-Gemser, & Visscher (2011) um dos principais determinantes na identificação e desenvolvimento de jovens talentos é através das suas habilidades táticas. Avaliando o seu conhecimento processual em situações de ataque e de defesa. O posicionamento e a tomada de decisão são indicadores de previsão mais precisos do seu nível de desempenho na idade adulta, os médios com valores baixos quase dificilmente conseguem se tornar profissionais.

Num estudo de (González-Víllora, Serra-Olivares, Pastor-Vicedo, & Da Costa, 2015) destacam a importância da tática no desempenho do jogo uma vez que esta sofreu uma evolução considerável. Deste modo a avaliação tática deve estar inserida no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, no processo de formação existe um menor índice de performance tático nos princípios de “profundidade e largura”, sendo que os menores índices estão associados à concentração, unidade defensiva e às infrações por marcação de grande penalidade. E, também, que os jogadores mais jovens apresentam maior eficiência nas ações defensivas no meio-campo ofensivo (Costa, Garganta, Greco, Mesquita, Müller, Silva, & Castelão, 2013).

No processo de treino, os jogos reduzidos constituem uma ferramenta eficaz para o treino específico dos jogadores, das suas capacidades técnicas e físicas, promovendo assim um melhor desempenho tático. Uma vez que, aumenta a relação jogador-bola e podem ser atribuídas várias variantes aos exercícios de treino (Reilly, 2005).

Segundo a (Canadian Soccer Association, 2014), no futebol de formação os atletas estão aptos para desempenhar habilidades básicas e específicas, trabalhando para ganhar

mais maturidade enquanto aprendem essas habilidades, em condições de competição. O seu potencial está relacionado com os seus próprios esforços, apoio dos colegas de equipa e orientação do treinador. Assim os jogadores devem ter uma boa compreensão dos princípios de jogo e outros conceitos relacionados com o futebol e demonstrar estabilidade emocional quando confrontados com situações de pressão. Assim, segundo o programa (LTAD), os jogadores com idades compreendidas entre 15 e 19 anos, devem estar sujeitos a ambientes de treino que promovam o seu desenvolvimento:

- **Físico** - Flexibilidade, aquecimento e retorno à calma corretos, agilidade, resistência aeróbica e anaeróbica, força e estabilidade do núcleo, equilíbrio, nutrição e dieta adequada (pré-jogo, pós-jogo, torneios), prevenção e tratamento de lesões, importância de descanso e recuperação;
- **Técnico** - Aperfeiçoamento de habilidades essenciais e habilidades específicas da sua posição; desenvolvimento contínuo de técnicas e habilidades avançadas;
- **Tática** - Tomada de decisão tática, valorização do jogo, análise de jogos, jogos de treino, produtividade e proficiência competitiva.
- **Mental** - Maior concentração dos jogadores, responsabilidade, disciplina, responsabilidade, estabelecimento de metas, autoconfiança e auto motivação, vontade de vencer, resistência mental, mentalidade competitiva no treino e nos jogos e a importância de ser educado no jogo.

Um dos grandes objetivos da formação de um jogador procura a inserção no escalão sénior, atingindo o alto rendimento. Assim faz todo o sentido todo o processo de formação ter como referência a equipa sénior, com objetivos bem definidos e ajustados às necessidades e diferentes etapas de desenvolvimento do jogador (Leal & Quina, 2001).

### **1.3.2. Observação e análise de jogo no futebol (análise da própria equipa e equipa adversária)**

A observação e análise de jogo tem assumido um papel muito importante no futebol, uma vez que nos permitem uma análise mais detalhada e específica in loco e pós-jogo, sendo uma ferramenta na identificação dos aspetos técnico/táticos do mesmo. Informação essa que permite melhorar o desempenho da equipa no futebol. Existe assim uma necessidade de identificação e seleção da informação correta para a colocar em prática, fazendo uma ligação entre a teoria e a prática. Com a informação extraída da análise individual e de equipa, a área de intervenção é vasta, tanto a nível tático como a nível da capacidade técnica e aptidão física. Desta forma, é possível o desenvolvimento de rotinas de treino específicas com fornecimento de feedback objetivos aos jogadores. Assim, o feedback constitui uma grande

responsabilidade na passagem de informação entre a análise que pode ser quantitativa ou qualitativa, devendo este ser positivo e construtivo (Reeves & Roberts, 2013).

No processo de observação e análise de jogo os aspetos táticos e de performance é importante a extração de dados qualitativos e quantitativos. Estas duas análises estão ligadas entre si devido a sua importância neste processo, assim é necessário quando se faz o processamento da informação não ver cada uma como um sistema isolado mas sim como um método complementar uma da outra, para a clareza do mesmo, obtendo assim uma menor taxa de erro (Gréhaigne, Mahut, & Fernandez, 2001).

Nos dias de hoje, como recurso ao trabalho de analista existem inúmeros softwares, tais como o LongoMatch™ ou o Videobserver™ que facilitam a recolha de dados e tornam todo este processo de observação e análise de jogo muito mais subjetivo, sistemático e credível, dando assim lugar a análises in loco e pós-jogo. Segundo Garganta (2001) esta análise de performance pretende configurar modelos de atividade dos jogadores e equipas e identificar os contornos das suas ações cuja ausência/presença se correlaciona, com a eficácia culminando em resultados positivos através da promoção de métodos de treino que garantem uma maior especificidade e conseqüente superior alinação e indicação de tendências evolutivas do jogo.

Através de um estudo de Castelo (2009) a informação adquirida na competição deverá ser utilizada na elaboração do treino, uma vez que as estruturas das ações e a análise do conteúdo de jogo são uma preocupação crescente na organização do treino. Este transfere corresponde ao princípio da especificidade, uma vez que o exercício de treino de conter uma forte relação e identidade lógica interna do jogo, no plano estrutural e na natureza de jogo.

### **1.3.3. Observação e análise de jogo / Planeamento do treino**

Para uma melhor abordagem na preparação do treino e análise do jogo, através do uso da tecnologia vídeo, é muito importante saber de que forma o treinador vê o jogo para facilitar assim a sua leitura da informação fornecida e para uma melhor retenção da informação passada do ponto de vista técnico/tático. Contudo existe o cuidado nesta passagem de informação, deve ser construtiva, deve estar relacionada com o nível de habilidade dos jogadores, não deve conter demasiada informação, deve ser fornecida nos momentos certos e deve ser desenvolvido um modelo de comparação através de metas de desempenho.

Além de informação estatística podem ser identificados indicadores de performance relativamente a atuação dos jogadores tendo em conta a sua habilidade na tomada de decisão e as suas responsabilidades na equipa, através da identificação de erros técnicos, organização, destacar uma superioridade em certas áreas no campo, golos sofridos em jogadas definidas, jogo posicional, bolas paradas e posições de marcação. Assim permitirá aos jogadores ter um conhecimento dos seus comportamentos técnico/táticos, também uma melhor tomada de decisão e maior confiança e aos treinadores na ajuda para um estilo de

jogo eficaz em equipa melhorando o seu desenvolvimento profissional e treino pois permite uma análise detalhada das conformidades (Groom, Cushion, & Nelson, 2011).

Uma das características principais do futebol é o posicionamento específico dos atletas em campo, cada jogador procura aperfeiçoar a sua função em relação a sua posição, melhorando os seus atributos, especificando e procurando sempre estar perto da sua melhor condição técnica e com isso aliar-se ao coletivo (Balikian, Lourenção, Ribeiro, Festuccia, & Neiva, 2002). Considerando espaço, velocidade e tempo as variáveis mais importantes para decifrar o jogo e poder planeá-lo, conhecendo as condições contextuais, definidos os objetivos e tendo conhecimento acerca do meio onde se vai atuar, sendo uma enorme ajuda para o seu trabalho como treinador na medida que através do espaço, velocidade e tempo o treinador consegue observar quais os erros e de que forma podem ser trabalhados dentro destas variáveis. Através da análise dos lances de jogo como perdas de bola ou recuperações de bola é possível observar que podem existir erros posicionais porque o jogador não ocupou o seu espaço de campo devidamente e perdeu o timing de um corte ou passe dando origem a uma falta ou descompensação defensiva. Esta fórmula é de grande ajuda e suporte para o trabalho do treinador e têm que ser aliada a todos os outros fatores pessoais e interpessoais (Almada, Fernando, Lopes, Vicente, & Vitória, 2008).

No planeamento e programação do treino é essencial o diagnóstico inicial de forma a priorizar para definir o ponto de partida e saber assim as necessidades, relações custos-benefícios e relação todo-parte. O treino assume assim um papel muito importante que é transmitido através dos exercícios escolhidos, logo quanto mais os exercícios se adaptem as exigências individuais mais será o treino produtivo. No exercício deve-se ter em conta os comportamentos e competências a solicitar, condições de pressão, objetivos nas várias dimensões, variáveis influentes, indicadores a controlar e feedbacks que podem ser controlados no exercício, treino e jogo como indicadores de carga interna e externa.

Através da análise, tratamento e sistematização da informação é possível comparar forças e fraquezas e assim englobar conclusões para uma melhor planificação do treino transmitindo assim as partes fundamentais aos jogadores. Atualmente quanto maior for o conhecimento do treinador na equipa adversária, através da análise dos seus pontos fortes e fracos, maior será a qualidade da informação fornecida aos jogadores podendo assim ser exploradas formas de antecipar e prever acontecimentos que possam ser negativos para a nossa equipa. Segundo (Costa, da Silva, Greco, & Mesquita, 2009), a assimilação dos princípios táticos apoia no processo de avaliação tática do desempenho dos jogadores fornecendo comportamentos de equipa, para potenciação das suas capacidades máximas, capacidades essas que são fornecidas através dos conhecimentos de ações de equipa e oposição. Sendo assim necessário encontrar-se com os princípios operacionais mais centrado na intervenção das duas fases de jogo em termos defensivos e atacantes e fundamentais com o objetivo de criar desequilíbrios nessas mesmas duas fases mantendo na mesma o posicionamento ajustado.

### **1.3.4. Observação e análise de jogo / Especificidade no Treino**

Para o treinador contribuir para um melhor conhecimento deve saber quais os fatores que influenciam o futebol de forma a aperfeiçoar os programas de treino às exigências do mesmo. Através do conhecimento da modalidade é possível ver as principais características e exigências do futebol, isto assume um papel muito importante e delineador do treino, uma vez que ajusta as exigências de um jogo ao programa de treino. Existe neste momento uma maior preocupação com o treino individualizado, de modo a desenvolver as capacidades e potencialidades de cada indivíduo, procurando alcançar assim um melhor domínio de si próprio, da incorporação no grupo e território. É importante ver o detalhe e nunca perder o global.

O treino em especificidade é o treino mais procurado no futebol em alto rendimento, procurando exercícios que contemplem componentes táticas, técnicas, estratégicas, físicas e até mesmo psicológicas que são encontradas no jogo. A sua forma setorial, intersectorial, grupais, coletivos devem possuir uma forte ligação aos problemas do jogo, na procura de facilitar a resolução dos mesmos dentro de campo. As variáveis que induzem esta orientação são o número, espaço, tempo, as regras do próprio jogo, etc... (Gomes, Ribeiro, dos Santos Vaz, dos Santos Pinheiro, & Del Vecchio, 2016)

Na criação de exercícios o primeiro foco é a orientação para os princípios que se pretendem. É fundamental a divisão do jogo em 4 momentos, e definir para cada, os seus princípios e subprincípios que queremos que a nossa equipa desenvolva (Campeiz, de Oliveira, & Maia, 2004). O processo de intervenção no treino compreendia o conhecimento das organizações e dos seus princípios e subprincípios. Sendo um dos critérios de avaliação e orientação na análise e intervenção, fomentando um desenvolvimento dos jogadores e equipa na aquisição de conhecimentos e competências enquadrados no modelo de jogo.

Como forma de controlo e monitorização de treino e para prevenção da síndrome de sobretreino, requerem-se um planeamento elaborado e cuidadoso, deve existir assim um identificação precoce e acompanhamento de forma a evitar este fenómeno, individualizar formação, periodização do treino, minimizar os aumentos repentinos da carga e programar os dias de descanso. Assim a monitorização assume um papel fundamental, pois leva um controlo mais evoluído do atleta, sendo assim mais fácil a sua identificação (MacKinnon, 2000).

## 2. Estratégias de Intervenção, Intervenção e Controlo

### 2.1. Estratégias de Intervenção

#### 2.1.1. Organização geral

Com o objetivo de melhorar a performance individual e coletiva da equipa de juniores (sub-17) foram definidas estratégias de intervenção em conjunto com o orientador de estágio e coordenador técnico. Desta forma, definimos dois tipos de intervenção: a direta e a indireta. A intervenção direta consistiu na participação ativa e cooperação nas sessões de treino. Já a intervenção indireta, assentou no trabalho de observação e análise de jogo (qualitativa e quantitativa). De seguida, é possível observar o esquema da caracterização da intervenção.

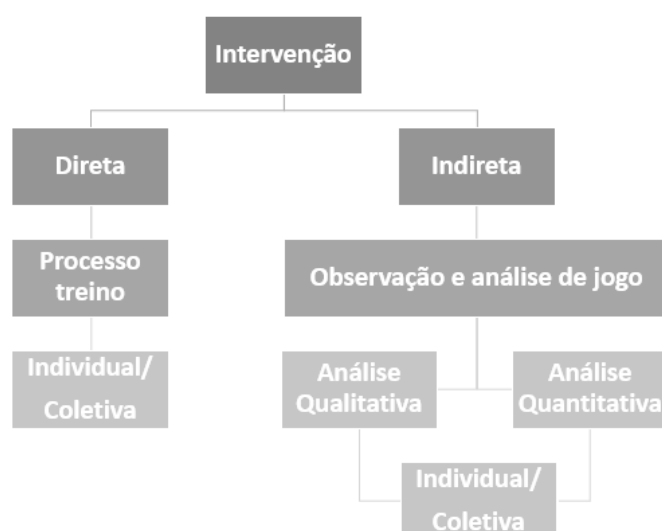


Figura 7. Caracterização da intervenção direta e indireta

A intervenção direta consistiu no processo de treino, sendo este preparado pelo treinador principal, adjuntos e analista, no início de cada microciclo. O conjunto de conhecimentos acerca da própria equipa era usado para poder potenciar a aplicação e conceção dos meios de treino. Os principais pontos abordados centravam-se na identificação do que está a ser corretamente executado, nas carências demonstradas pela equipa, na comparação com modelo de jogo e com o adversário e através dos cenários competitivos plausíveis. A planificação do microciclo de treino era, assim, definida pelo treinador principal. No entanto, o treinador permitiu-nos dar feedbacks aos jogadores e desenvolver exercícios específicos de treino, procurando melhorar as capacidades técnico/táticas individuais e coletivas da equipa. Segue no anexo 2 um exemplo de um plano de treino realizado. Na elaboração dos planos de treino tivemos em conta a aplicação correta das cargas de treino (volume, intensidade, duração, densidade). Para cada sessão de treino

definimos os objetivos, tendo em conta a análise dos erros individuais/coletivos da própria equipa e na exploração das fraquezas da equipa adversária.

Para a avaliação da performance individual/coletiva é fundamental seguir um modelo de análise, procurando aproximar o modelo de análise às necessidades do modelo de jogo da equipa. Para a análise quantitativa elaborámos por iniciativa própria um método de análise de jogo, visando a definição das ações técnicas individuais/coletivas. A seguir, apresentamos o modelo de análise quantitativa.

### 2.1.2. Processo observação e análise jogo - Análise quantitativa

O modelo de análise quantitativa consistiu na definição das ações técnicas ofensivas a analisar. Na figura 8 segue o campograma correspondente à divisão topográfica do terreno de jogo do software Videobserver™. Este divide-se em 9 zonas, a partir da justaposição de três setores transversais: setor defensivo (SD), setor médio (SM) e setor ofensivo (SO) e três corredores longitudinais: esquerdo (E), centro (C) e direito (D). É nestas zonas que analisámos e quantificámos as ações realizadas no jogo (anexo 3).

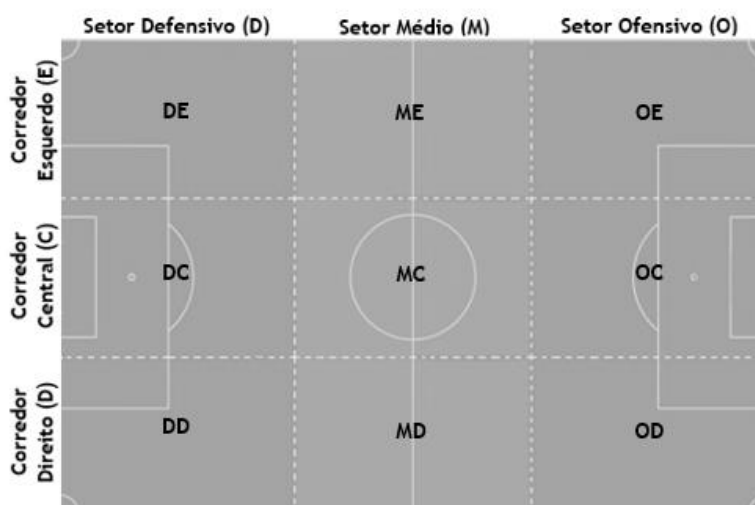


Figura 8. Divisão topográfica do campograma segundo o software análise Videobserver™

Segundo vários autores (Castelo, 2009, Barbosa, 2009, Garganta, 1997), para analisar quantitativamente o jogo é necessário definir, previamente, as ações técnicas ofensivas a analisar.

- **Passe**

**Sucesso:** Ação de relação de comunicação material (a bola) estabilidade entre dois jogadores da mesma equipa;

**Intercetado:** Ação de interrupção por parte do adversário da comunicação material (a bola) entre dois jogadores da mesma equipa;

**Errado (Falhado):** Ação que não promove ligação entre o colega de equipa (geralmente uma ação que resulta de bola para fora do terreno de jogo).

- **Cruzamento**

**Sucesso:** Toda a ação exercida pelo jogador, com objetivo de introduzir a bola na grande área adversária, em que a bola tem de ir do corredor lateral para o central, estabelecendo ligação entre dois jogadores da mesma equipa;

**Intercetado:** Toda a ação exercida pelo jogador, com objetivo de introduzir a bola na grande área adversária, mas esta é interrompida por um adversário;

**Falhado:** Toda a ação exercida pelo jogador, com objetivo de introduzir a bola na grande área adversária, acabando por sair do terreno de jogo, sem contacto de um colega de equipa ou da equipa adversária.

- **Duelo Aéreo**

**Ganho:** Ação de intervir sobre a bola com sucesso, utilizando a cabeça como contacto, ficando o próprio ou o colega de equipa com a bola;

**Perdido:** Ação de intervir sobre a bola sem sucesso, utilizando a cabeça como contacto, perdendo a bola para o adversário.

- **Drible**

**Sucesso:** Ação de ultrapassar, o adversário direto, ficando com a bola;

**Falhado:** Ação de tentar ultrapassar, o adversário direto, perdendo o controlo da bola.

- **Remate**

**Sucesso (Golo):** Toda a ação exercida pelo jogador com objetivo de introduzir a bola na baliza adversária e que resulta em golo;

**Intercetado:** Toda a ação exercida pelo jogador com objetivo de introduzir a bola na baliza adversária, mas esta é interrompida por um adversário;

**Defendido:** Toda a ação exercida pelo jogador com objetivo de introduzir a bola na baliza adversária, mas esta é interrompida e/ou defendida pelo guarda-redes adversário;

**Falhado:** Toda a ação exercida pelo jogador, com objetivo de introduzir a bola na baliza adversária, acabando por sair do terreno de jogo, sem intervenção direta da equipa adversária.

- **Pontapé de baliza (Guarda-Redes)**

**Sucesso:** Ação de repor a bola em jogo do meio campo defensivo, após sair pela linha de fundo do campo tocada por um jogador da equipa adversária, com sucesso num colega de equipa, habitualmente pelo guarda-redes;

**Intercetados:** Ação de repor a bola em jogo do meio campo defensivo, após sair pela linha de fundo do campo tocada por um jogador da equipa adversária, sendo posteriormente interrompida por uma ação de um jogador adversário;

**Errados (Falhados):** Ação de repor a bola em jogo do meio campo defensivo, após sair pela linha de fundo do campo tocada por um jogador da equipa adversária, saindo do terreno de jogo.

- **Reposição de bola da linha lateral**

**Sucesso:** Ação de repor a bola em jogo pela linha lateral tendo como objetivo fazê-la chegar a um colega de equipa;

**Intercetado:** Ação de repor a bola em jogo pela linha lateral tendo como objetivo fazê-la chegar a um colega de equipa, sendo interrompida por um adversário.

**Falhado:** ação de repor a bola em jogo pela linha lateral tendo com o objetivo fazê-la chegar a um colega de equipa, saindo do terreno de jogo.

- **Canto**

**Sucesso:** Ação de repor a bola em jogo após sair pela linha de baliza tocada por um jogador da equipa adversária, com sucesso num colega de equipa;

**Intercetados:** Ação de repor a bola em jogo após sair pela linha de baliza tocada por um jogador da equipa adversária, sendo posteriormente interrompida pela uma ação de um jogador adversário;

**Errados (Falhados):** Ação de repor a bola em jogo após sair pela linha de baliza tocada por um jogador da equipa adversária, saindo do terreno de jogo.

- **Perdas de bola**

**Passe intercetado:** Ação que consiste em o jogador apoderar-se da bola, e ou repeli-la entre dois adversários;

**Passe errado:** Ação que não promove ligação o colega de equipa em melhores condições para dar continuidade ao jogo da equipa (geralmente uma ação que resulta de bola para fora do terreno de jogo).

**Desarme:** Ação efetuada por um jogador procurando interferir e tentar apoderar-se da bola, sendo assim uma “luta” direta com um jogador adversário interferindo na bola.

Já no âmbito das ações técnicas defensivas, tal como refere Castelo (2009), é possível analisar as seguintes ações:

- **Recuperação de bola**

**Interseção:** Ação que consiste em o jogador apoderar-se da bola, e ou repeli-la, entre dois adversários;

**Desarme:** Ação efetuada por um jogador procurando interferir e tentar apoderar-se da bola, sendo assim uma “luta” direta com um jogador adversário interferindo na bola.

Todas as ações em acima são apresentadas em vários processos, seja ofensivo ou defensivo. Contudo, existem várias ações que não correspondem ao processo de jogo, podendo assim serem classificadas por ações provenientes da violação das leis de jogo.

- **Faltas**

**Cometidas:** Ação que corresponde a uma infração às leis de jogo cometida pela própria equipa;

**Sofridas:** Ação que corresponde a uma infração às leis de jogo cometida pela equipa adversária;

**Cartão Amarelo:** Ação de advertência com um cartão amarelo por parte do árbitro;

**Cartão Vermelho:** Ação de advertência com um cartão vermelho, ou acumulação de dois cartões amarelos, por parte do árbitro;

- **Livres diretos:** Ação que corresponde a uma infração das leis de jogo cometida pela equipa adversária conforme a sinalização do árbitro (estende o braço para a frente, indicando a baliza);

**Sucesso:** Ação de golo marcado proveniente de um livre direto;

**Intercetado:** Ação de repor a bola em jogo proveniente de um livre direto, sendo posteriormente interrompida pela uma ação de um jogador adversário;

**Defendido:** Ação de repor a bola em jogo proveniente de um livre direto, sendo posteriormente interrompida e/ou defendida pelo guarda-redes;

**Falhado:** Ação de repor a bola em jogo proveniente de um livre direto, fazendo a bola sair do campo.

- **Livres indiretos:** Ação que corresponde a uma infração às leis de jogo cometida pela equipa adversária conforme a sinalização do árbitro (estende o braço por cima da cabeça e assim o mantém até a bola ser tocada por outro jogador que não o marcador do livre);

**Sucesso:** Ação de repor a bola em jogo proveniente de um livre indireto com sucesso num colega de equipa;

**Intercetado:** Ação de repor a bola em jogo proveniente de um livre indireto, sendo posteriormente interrompida pela ação de um jogador adversário;

**Falhado:** Ação de repor a bola em jogo proveniente de um livre indireto, fazendo a bola sair do campo.

- **Penákti**

**Sucesso:** Ação de golo marcado diretamente de uma grande penalidade;

**Defendido:** Ação de contacto com a bola pelo guarda-redes na sequência da marcação de uma grande penalidade, sem ocorrência de golo;

**Falhado:** A bola sair do terreno de jogo na sequência da marcação da grande penalidade.

### 2.1.3. Organização do Modelo de Jogo - Juniores (sub-17)

De acordo com as orientações do clube e equipa técnica, apresentamos na figura 9, o modelo de jogo da equipa de juniores (sub-17), sendo este constituído por: organização ofensiva, transição defesa-ataque, organização defensiva, transição ataque-defesa e bolas paradas.

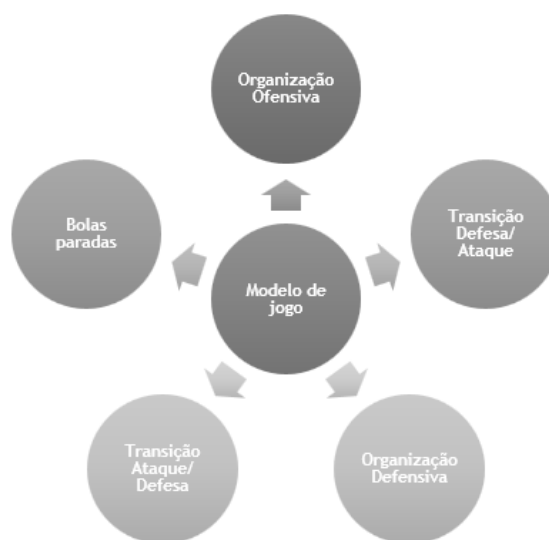


Figura 9. Organização do modelo da equipa de juniores (sub-17)

- **Sistema de Jogo Utilizado**

A União Desportiva Leiria é um clube que tenta assumir o jogo contra a grande maioria dos adversários, sendo fundamental que todas as equipas, dos diferentes escalões, procurem jogar em organização ofensiva, com princípios do modelo de jogo bem definidos, independente do adversário. O processo defensivo não tem obviamente menor importância, mas ao contrário do ofensivo pode ser alterada a forma de defender em função do adversário. Os sistemas de jogo adotados foram o 4x4x2 e 4x1x3x2.

### Organização Defensiva

Os pontos a destacar no modelo de jogo relativamente à organização defensiva em termos de largura são os laterais e médios interiores a “fechar bem por dentro”, obrigando o adversário a “jogar por fora”. Na “profundidade” o ideal é ter a equipa em 25/30 metros, com os médios a pressionar mais próximo dos avançados do que dos defesas, ou seja, com abertura de espaço entre linhas defensiva e linha média.

- **Fase de pressão + 1ª Fase de Recuperação**

Nesta fase é importante não deixar a bola entrar na zona central, controlando bem a profundidade, destacando esta função aos defesas centrais através do posicionamento individual e coletivo. Os médios interiores e avançados nunca devem deixar jogar para o flanco contrário, se o adversário roda o jogo, organiza-se em zona central e prepara-se para baixar a bloco médio/baixo. Apenas se pressiona se o jogador recebe de costas para nós, se recebe pelo ar, não deixa rodar.

- **2ª Fase de recuperação + Fase defensiva**

Neste momento se a última linha defensiva estiver em igualdade ou inferioridade numérica baixar até chegar ajuda. Agir com contenção no último terço com bloco coeso, obrigando a jogar pelas alas. Obter coberturas constantes na ala entre lateral/médios interiores e lateral/centrais, e se necessário em último recurso alarga-se a linha defensiva.

### Organização Ofensiva

Na organização ofensiva procura-se dinâmicas estabelecidas dos dois lados entre lateral/médios interiores, médios interiores/avançados. E no último terço é obrigatório o jogador com bola ter sempre uma cobertura ofensiva, de modo a equilibrar as subidas dos laterais, ficando na cobertura o médio defensivo ou lateral contrário.

- **1ª Fase de construção + 2ª Fase construção**

Neste primeiro momento de progressão se o defesa central está sem pressão este conduz ou passa para o lateral ou em profundidade. Se o mesmo está pressionado, a primeira opção realiza-se, saída a 3 com o lateral ou o médio defensivo por dentro ou por fora. Na segunda opção, realiza-se saída a 4 onde os defesas centrais fecham, laterais baixam para dar linha de passe curto e movimento circular, para receber em profundidade. Na última opção, o guarda redes bate para zona lateral.

- **Fase Criação**

Na fase de criação, se conseguirmos receber para sair a jogar procura-se jogo interior e mantém-se largura máxima. Se a pressão sobre a equipa for média/alta, os laterais cedem

linha de passe curta e os médios interiores dão cobertura por dentro. Um dos avançados sai na ajuda na construção atraindo marcação e o outro realiza movimentos de rutura.

- **Fase finalização**

Esta é a última fase do processo ofensivo sendo a mais importante com vista à obtenção de golo. Sempre que possível, jogar por dentro com apoios frontais e movimentos de rutura. Quando a jogar por fora dar largura, procurando através dos laterais cruzamentos com critério, com laterais de pé contrário.

### Transição Ataque/Defesa:

Neste momento adota-se uma reação rápida à perda de bola através da pressão ao portador da bola do jogador mais próximo. No caso de não recuperar, deve-se organizar todo o processo defensivo, tendo especial atenção em baixar o bloco defensivo e respetivas contenções, especialmente para os defesas centrais.

- **1ª e 2ª Fase de construção**

A primeira opção é recuperar o mais rápido possível, pelos jogadores mais próximos e os restantes organizam-se em zona central.

- **Fase de Criação + Fase de finalização**

A segunda opção é reagir de acordo com os princípios de jogo defensivos. A pressão só recomeça após a organização defensiva estabelecida.

### Transição Defesa/Ataque:

Procura de uma reação rápida em profundidade, antes que a equipa adversária se organize de forma efetiva. Procurar passes diretos para o espaço deixado pelos defesas laterais (o que participa no processo ofensivo) com sobreposições exteriores do avançado mais próximo.

- **Fase defensiva + 2ª Fase de recuperação**

Após a recuperação da bola a primeira opção é o ataque rápido com passe rasteiro ou pelo ar para o jogador alvo ou espaço.

- **1ª Fase recuperação + Fase de pressão**

Outra opção passa por manter a posse de bola retirando-a rapidamente da pressão e, posteriormente, organiza-se o ataque a partir daí.

### Esquemas Táticos Ofensivos e Defensivos

Nos esquemas táticos defensivos utiliza-se uma defesa mista com posicionamentos bem definidos, sendo este atualizado para cada jogo devido às alterações do onze inicial. Os esquemas táticos ofensivos encontram-se minuciados nos pontos a seguir, sendo introduzido para cada jogo “jogadas estudadas”.

- **Livres**

Os livres laterais batem-se para o segundo poste e os frontais com passe para o lado, na mesma linha e para o segundo poste.

- **Cantos**

Nos cantos curtos é necessário identificar se existe bloqueio ou não ao marcador. Caso não exista, o jogador tem espaço, roda e vai para dentro. Em contrapartida, devolve ao marcador e este cruza ao segundo poste.

## 2.2. Intervenção

### 2.2.1. Processo de intervenção

Ao longo da época tivemos oportunidade de intervir em várias equipas, inclusive de outros escalões de formação, como se pode verificar no anexo 4. As funções realizadas na intervenção foram de treinador adjunto (TA) e de observador e analista de jogo (OAJ). Na tabela 1 que apresentamos em seguida é possível observar a nossa organização semanal.

Tabela 1.

Organização semanal do Estágio tendo em conta as equipas acompanhadas

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
09:00	Observação e Análise de Jogo.	Desenvolvimento de métodos de análise e preparação para o jogo.		Scouting e preparação para o jogo.		Filmagem de jogo* e fornecimento de feedback.	
11:00							
15:30	Sede U.D.L (Porta 2)	Sede U.D.L (Porta 2)		Sede U.D.L (Porta 2)		*Prioridade ao escalão de (sub-17)	
19:30		Treino Academia: Juniores (sub-17)					

De modo a planificar a nossa intervenção recorreremos ao ciclo de análise e de intervenção de Carling et al. (2007) como se pode observar na figura 10.

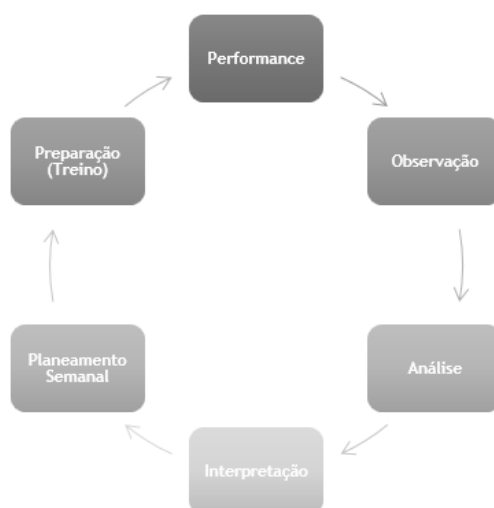


Figura 10. Ciclo do processo de análise e intervenção (Carling et al., 2007)

Na figura 10 o ciclo relaciona entre si, ou seja, entre o que se analisa, observa e interpreta, procurando promover o aumento da performance individual e coletiva. Utilizamos este ciclo de Carling et al. (2007) para cada microciclo. No processo de análise e intervenção observamos o jogo in loco e através das filmagens. A primeira análise que realizamos em cada jogo foi a análise quantitativa, obtendo assim toda a estatística do jogo individual/coletiva. Para interpretarmos os dados obtidos, realizamos uma análise qualitativa com o auxílio do software moviemaker™, onde avaliávamos a performance da equipa nas suas organizações, transições e esquemas táticos. Com a interpretação da observação e análise de jogo estabelecemos o planeamento semanal com base nos aspetos a desenvolver/anular individuais e coletivos, inseridos nas sessões de treino. Assim a avaliação do rendimento da equipa em condições de competição serve-nos como ferramenta para aumentar a performance da equipa.

### **2.2.2. Processo observação e análise jogo - Análise qualitativa**

O modelo de análise qualitativa consistiu na definição dos momentos do jogo, tais como: as suas organizações, transições e bolas paradas. Esta análise era realizada com recurso à filmagem do jogo. Através de Castelo (2009) foi possível definir cada um destes momentos de jogo, sendo eles:

#### **Organização Defensiva**

Na organização defensiva uma das equipas luta para recuperar a posse de bola, com vista à realização de ações ofensivas, evitando cometer infrações às leis de jogo para que a equipa adversária não obtenha golo. Nesta fase, os objetivos são a anulação das ações individuais e coletivas dos atacantes, vigiar e ocupar espaços vitais de jogo, ripostar constantemente as investidas dos adversários e objetivar uma visão construtiva das ações de marcação (Castelo, 2009).

- **Fase de pressão + 1ª Fase de Recuperação**

Nos momentos a seguir à perda de bola, observam-se as fragilidades da organização ofensiva adversária. Nesta fase, importa manter o equilíbrio e a concentração defensiva, ou seja, é necessária a reorganização do ataque, a passagem organizada à defesa e a organização de uma defesa temporária. Assim, a primeira fase de recuperação pode ser através de pressing. Este processo presume a possibilidade de execuções de ações de marcação, logo após a perda da bola, procurando recuperar de imediato a sua posse (Castelo, 2009).

- **2ª Fase de recuperação + Fase defensiva**

No segundo momento de recuperação defensiva denominado por recuperação intensiva, existe uma reorganização rápida de acordo com a sua organização tática defensiva, onde o posicionamento se centra em frente à sua baliza, formando um bloco compacto e

homogéneo. Na fase defensiva, a organização da última linha defensiva divide-se em três variantes identificadas como: defesa em linha, defesa na diagonal e defesa com profundidade variável (Castelo, 2009).

### **Organização Ofensiva**

A organização ofensiva é constituída pela equipa que se encontra em posse de bola, com o objetivo de fazer golo, de forma a não cometer qualquer infração às leis de jogo. O propósito desta fase é o controlo do ritmo de jogo, criação de condições para surpreender os adversários, privação da posse de bola pela equipa adversária e concretização da recuperação física dos jogadores (Castelo, 2009).

- **1ª Fase de construção + 2ª Fase construção**

Imediatamente após a recuperação, o objetivo principal é a progressão até à baliza adversária, procurando assim desequilibrar a organização defensiva, de forma a criar condições favoráveis em termos de espaço, tempo e número, tendo em conta a resolução tática dos contextos situacionais de jogo. A manutenção da posse é essencial nesta fase, sendo que as ações de otimização destes objetivos implicam a avaliação e resolução das situações de jogo em função do risco/segurança, quebra do ritmo de jogo adversário e controlo da iniciativa de jogo (Castelo, 2009).

- **Fase Criação**

Esta é a etapa de criação de situações de finalização, facultando as zonas principais de finalização, avaliando os processos mais vantajosos para a obtenção de golo. Assim, as características essenciais são a preparação da etapa de finalização, incrementação da eficácia das ações de jogo, ataque aos espaços vitais de jogo e maximização de situações de bola parada (Castelo, 2009).

- **Fase finalização**

Esta fase constitui a última fase da organização ofensiva, gerada pela ação técnico/tática individual (remate), subjacente a todo o processo ofensivo coletivo, sendo as principais características nesta fase: a redução do espaço e tempo de ação, a criação de trajetórias sem obstáculos, a precisão na ação de remate e a valorização individual do que foi construído pelo coletivo (Castelo, 2009).

### **Transição Ataque/Defesa:**

Ao longo da transição ataque/defesa, o maior foco encontra-se nas marcações e na ocupação de espaços, com o objetivo de neutralizar as ações ofensivas adversárias, evitando a sua progressão no terreno de jogo. Assim, a estabilidade defensiva é possível através do desenvolvimento constante de iniciativas de recuperação e elevação do ritmo ofensivo,

mantendo uma concentração elevada na procura de modelar as melhores condições da recuperação da mesma (Castelo, 2009).

- **1 e 2ª Fase de construção**

Esta etapa identifica a reação à perda da bola nos momentos após a perda, desenvolvendo comportamentos e ações condicionantes, neste processo através do tempo/espaço. Identificando-se quatro tipos de organização do processo defensivo: defesa individual, defesa zona, defesa mista e a defesa zona pressionante (Castelo, 2009).

- **Fase de Criação + Fase de finalização**

A análise deste ponto é pertinente, pois observa-se a última fase do processo ofensivo da equipa adversária, na sua procura por espaço constante para efetuar o remate, na procura de obter o golo. Assim, o adversário pode rematar logo que a oportunidade surja, de ângulos eficientes, criando espaço para finalizar e movimentando-se em direção à baliza logo a seguir ao remate (Castelo, 2009).

#### Transição Defesa/Ataque:

Na transição defesa/ataque existem três métodos fundamentais da organização do ataque: contra-ataque, ataque rápido e ataque posicional. O contra-ataque tem muitas semelhanças com o ataque rápido, sendo que o contra-ataque assegura condições favoráveis para a fase finalização, antes que a defesa contrária se organize. Por outro lado, o ataque rápido terá que preparar esta fase já com a equipa organizada defensivamente. O ataque posicional tem uma maior duração de construção do processo ofensivo, evidenciando uma ação coletiva num bloco compacto e homogéneo procurando assim uma maior segurança das situações de jogo (Castelo, 2009).

- **Fase defensiva + 2ª Fase de recuperação**

Nesta fase o equilíbrio ofensivo é um dos aspetos fundamentais, uma vez que a recuperação da bola pode acontecer a qualquer momento. Essa preparação será desenrolada pelos jogadores que não recuam para trás da linha da bola, não participando diretamente nos objetivos defensivos (Castelo, 2009).

- **1ª Fase recuperação + Fase de pressão**

Neste momento é necessário passar de atitudes e comportamentos defensivos para ofensivos, sendo que a velocidade de transição está relacionada com o nível de organização defensiva da defesa adversária. O sucesso desta fase passa pelos deslocamentos dos jogadores sem bola que devem ser realizados em largura e profundidade (Castelo, 2009).

## Esquemas Táticos Ofensivos e Defensivos

- **Livres**

Os livres diretos fora da zona ofensiva têm uma possibilidade muito remota de se conseguir golo, assim dois jogadores devem deslocar-se em direção à bola e recomeçar o jogo rapidamente. Já os livres indiretos funcionam como “cruzamentos” para dentro da grande área. Este momento inclui três fases por parte do jogador que as executa em termos de observação, decisão e execução (Castelo, 2009).

- **Cantos**

Os pontapés de canto originam um número considerável de golos, sendo tão importantes como os livres. Estes podem ser executados de forma curta procurando obter uma superioridade numérica (2x1, 3x2) e tentando desorganizar a defesa, de modo a ter um ângulo mais correto. Os cantos longos estão dependentes da sua trajetória e marcações dentro da grande área (Castelo, 2009).

- **Reposições de bola lateral**

As reposições laterais são uma ação de passe, sendo a situação de bola parada a mais frequente no futebol. No entanto, esta não deve ser encarada como uma simples forma de recomeçar o jogo. Na execução do lançamento existem aspetos a ter em consideração na análise dos mesmos. A ação pode ser executada de forma rápida, para um colega sem marcação, na direção da baliza do adversário, de modo a facilitar a receção da bola para criar espaço e entrar rapidamente em jogo (Castelo, 2009).

- **Grandes Penalidades**

Uma grande penalidade é a situação mais vantajosa de todas as bolas paradas, entre o atacante e guarda-redes. É o fator de decisão em muitos jogos a eliminar, como fator de desempate no final do jogo e prolongamento. Assim, o jogador que for selecionado para a executar terá que ter sistematizado o correto temperamento, correta técnica e correta análise da situação (Castelo, 2009).

A definição dos momentos do jogo referente às suas organizações, transições e bolas paradas segundo Castelo, (2009), serviu-nos como orientação para o modelo de jogo da equipa de juniores (sub-17). Assim a identificação e os objetivos de cada momento do jogo eram reconhecidos com mais precisão, ajudando na elaboração da análise qualitativa.

### 2.2.3. Diagnóstico

O método de avaliação permite-nos tomar decisões corretas relativamente à evolução do atleta e da equipa, através do fornecimento de dados absolutos, possibilitando uma melhor perceção da evolução ou não dos mesmos (Mesquita, Farias, & Hastie, 2012).

O diagnóstico foi realizado na 3ª jornada, após a minha iniciação do estágio, em conjunto com a equipa técnica. Para uma avaliação mais profunda e específica, recorreremos à análise qualitativa e quantitativa desse mesmo jogo, para avaliar os parâmetros técnico/táticos em contexto de jogo. Assim o método de avaliação teve como base a observação de treinos e a observação e análise de jogo. As avaliações que realizámos tiveram como suporte o modelo de avaliação do clube, sendo realizada uma avaliação para cada jogador nas suas dimensões técnica, tática, psicológica e física. Para cada dimensão foram atribuídos valores pretendidos para cada variável, ajustadas à sua função em campo. Para o cálculo da evolução dos jogadores (CEJ) utilizamos a seguinte fórmula (nível do atleta (NA) / objetivos pretendidos por posição (OPP) em cada variável x 100). Nos objetivos pretendidos por posição (OPP) como por exemplo, no desarme um defesa central é pretendido ter 100 enquanto que um ponta de lança 65. No momento da avaliação ao nível do atleta (NA) têm-se em conta os objetivos pretendidos por posição (OPP).

A seguir, para a análise dos guarda-redes foram designadas pelo clube as seguintes variáveis para cada dimensão:

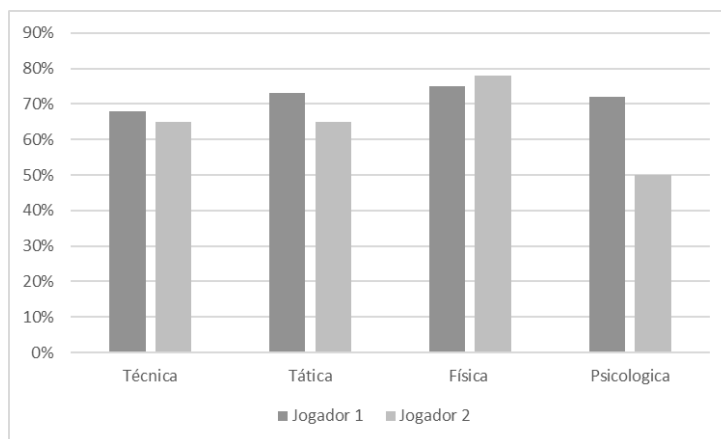
- **Dimensão técnica:** passe curto, passe longo, pontapé baliza, jogo aéreo, lançamentos e jogo de mãos.
- **Dimensão tática:** Posicionamento, leitura de jogo, tomada de decisão, adaptabilidade e 1 VS 1.
- **Dimensão física:** Velocidade, salto, aceleração, agilidade, força e reflexos.
- **Dimensão psicológica:** Concentração, confiança, agressividade, comunicação, coragem, resiliência.

As variáveis usadas em cada dimensão foram semelhantes para os defesas centrais (DC), defesas laterais (DL), médios defensivos (MD), médios centro (MC), médios alas (MA), pontas de Lança (PL). Apenas os objetivos pretendidos por posição (OPP) para cada variável eram ajustados às necessidades de cada posição. Para a análise das posições referidas anteriormente, foram designadas pelo clube as seguintes variáveis para cada dimensão:

- **dimensão técnica:** passe curto, passe longo, desarme, remate, cabeceamento e condução e drible.
- **dimensão tática:** Posicionamento, leitura de jogo, tomada de decisão, adaptabilidade e disciplina.
- **dimensão física:** Velocidade, salto, aceleração, agilidade, força e resistência.

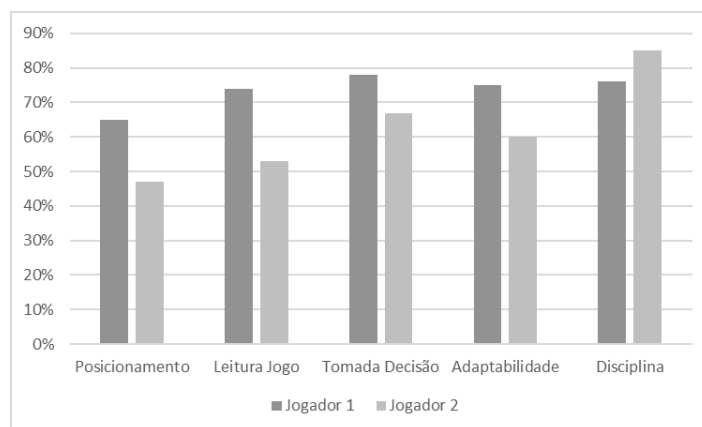
- **dimensão psicológica:** Concentração, confiança, agressividade, comunicação, criatividade e resiliência.

Na figura 11, segue-se um exemplo do diagnóstico realizado num guarda-redes (jogador 1) e num médio centro (jogador 2).



**Figura 11.** Percentagem de desempenho em cada dimensão

Através do método de avaliação do clube é possível saber a percentagem de desempenho de cada jogador, de acordo com a sua posição, nas diferentes dimensões. Na figura 11, a percentagem das dimensões corresponde à média do cálculo de evolução dos jogadores (CEJ) nas respetivas variáveis. Dentro de cada dimensão é possível apurar os seus valores para cada variável. Na figura 12, é demonstrado um exemplo com percentagens dos jogadores 1 e 2 nas variáveis referentes à dimensão tática.



**Figura 12.** Percentagem de desempenho para cada variável na dimensão tática

A figura 12 demonstra os valores para cada variável da dimensão tática do jogador 1 e 2. Para as dimensões físicas, técnicas e psicológicas é possível observar o desempenho de cada jogador de acordo com as exigências para cada posição desempenhada. Por exemplo no

posicionamento a percentagem do cálculo de evolução dos jogadores (CEJ) = (NA) 65 / (OPP) (100) x 100), sendo este de 65%. O mesmo cálculo é realizado para as restantes variáveis.

## 2.2.4. Intervenção e Trabalhos Realizados

Ao longo do presente estágio houve uma intervenção direta em 132 sessões de treino, para as quais foram efetuados 50 exercícios inseridos no microciclo. Segue-se na tabela 2 um exemplo de um microciclo.

**Tabela 2.**

Exemplo de um microciclo com um jogo do escalão de juniores (sub-17)

Microciclo Nº 11	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Dia	24.set	25.set	26.set	27.set	28.set	29.set	30.set
<b>OBJETIVOS</b>	Descanso	Transição, Posse Bola	Organização, Ações Ofensiva	Organização, Ações Defensivo	Finalização, Esquemas Táticos	Descanso	Jogo
<b>TIPO</b>	Folga	Jogos / Espaços Reduzidos, Trabalho em unidades	Setores; Unidades posicionais.	Setores; Unidades posicionais.	Trabalho em unidades posicionais	Folga	6ª Jornada Vs S.U. Sintrense
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	Descanso Após jogo	Transição Defesa - Ataque, Passe e Primeiro toque, Técnica	Atacar Pelas Alas, Distruição Ofensiva, Ataque temporizado	Defender com bola, Defender em largura	Concretização e Criação de Oportunidades de Golo, - Processo tático ofensivo, Finalização	Descanso Pré jogo	FORA
<b>Volume</b>	0'	90'	90'	90'	90'	0'	90'
<b>Intensidade</b>	0%	40%	70%	60%	30%	0%	100%

Durante o estágio realizámos 32 relatórios de jogo de análise quantitativa e 23 de análise qualitativa com o suporte às filmagens do jogo. Foram entregues 196 relatórios de análise quantitativa aos jogadores com o formato pdf extraído do software Videobserver™, incluindo mapas de calor (anexo 5).

Elaborámos uma base para registo da planificação anual (anexo 6) e uma base para registo da informação quantitativa de jogo, ambos em formato Excel.

- **Torneio Lopes da Silva**

O torneio Lopes da Silva sempre assumiu uma enorme importância desportiva na formação e no conhecimento de novos jogadores, servindo para lançamento de jovens

jogadores talentosos, em que a maior parte deles tem a sua primeira experiência numa competição a nível nacional pela primeira vez.

Pretende-se com este projeto recolher, organizar e analisar os dados dos jogos da Associação Futebol de Leiria realizados no Torneio Lopes da Silva 2019, que poderão ser disponibilizados em forma de relatórios de comportamentos, ações individuais e coletivas. O torneio teve lugar em Leiria e Santarém, sendo que o programa do torneio decorreu entre 23 junho a 30 junho. Nos 5 jogos que realizámos obtivemos quatro vitórias e um empate, acabando a prova em 3º lugar, com 11 golos marcados e 0 sofridos. O processo de observação e análise de jogo foi similar ao que realizamos na União Desportiva de Leiria. Elaborámos 5 relatórios de análise quantitativa, encontra-se um exemplo no anexo 7. A análise qualitativa foi realizada com suporte às filmagens do jogo.

### 2.2.5. Resultados Obtidos

A observação e análise de jogo tem como objetivo a melhoria do rendimento de equipas e jogadores, através do processamento da recolha, seleção, tratamento e análise dos dados (Garganta, 2001).

Ao nível dos objetivos competitivos definidos pela direção do clube, foi considerando essencial que a equipa de juniores (sub-17) que disputa o CNJ 'b' se mantenha na atual prova da FPF. Assim, o nosso objetivo enquanto equipa técnica foi melhorar a capacidade técnico/tática e a vertente psicossocial, fazendo com que cresçam enquanto jogadores e pessoas. Na tabela 3, pode-se observar a classificação geral da 1ª fase CNJ 'b' - Série C.

Tabela 3.

Classificação geral 1ª fase CNJ 'b' - Série C

Posição	Clube	Jogos	V	E	D	GM	GS	Pts
1	Sporting C.P.	11	10	1	0	58	4	31
2	S. G. Sacavenense	11	8	3	0	25	6	27
3	G. S. Loures	11	8	1	2	30	17	25
4	U. D. Leiria	11	6	0	5	20	20	18
5	C. A. D. O Elvas	11	5	1	5	17	18	16
6	U. F. C. Almeirim	11	4	2	5	14	22	14
7	S. C. Caldas	11	4	2	5	12	16	14
8	E. A. S. Marinha Grande	11	3	4	4	25	22	13
9	A. Naval 1893	11	4	0	7	14	16	12
10	S. U. Sintrense	11	3	1	7	13	31	10
11	C. A. D. Entroncamento	11	3	1	7	11	31	10
12	A. R. C. Bairro Valongo	11	0	0	11	8	44	0

Através da análise da tabela 3 é possível constatar que conseguimos atingir os objetivos pretendidos pela direção do clube no final da 1ª fase CNJ 'b' - Série C com o 4º lugar, dando-nos acesso à 2ª fase CNJ 'b' - Série Sul. A tabela seguinte corresponde à classificação geral da 2ª fase CNJ 'b' - Série Sul.

Tabela 4.

Classificação geral 2ª fase CNJ 'b' - Zona Sul

Posição	Clube	Jogos	V	E	D	GM	GS	Pts
1	Sporting CP, SAD	14	12	2	0	41	9	38
2	S. L. Benfica, SAD	14	12	1	1	62	8	37
3	C. F. Os Belenenses	14	6	4	4	23	17	22
4	S.G. Sacavenense	14	6	1	7	23	23	19
5	G. S. Loures	14	5	4	5	25	37	19
6	S. C. Real	14	2	2	10	11	33	8
7	F. C. Vitória	14	2	2	10	8	29	8
8	U. D. Leiria	14	2	2	10	10	47	8

Entrámos na 2ª fase do CNJ 'b' já com os objetivos alcançados, conseguindo o 8º lugar com igualdade pontual com o 6º e 7º lugares, respetivamente.

A seguir apresentamos dados acumulativos das ações técnicas individuais/coletivos da equipa de forma a observar a performance da equipa na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b', sendo possível observar os passes efetuados, cruzamentos, remates, pontapés de baliza, perdas de bola e recuperações de bola. Na 1ª fase serão apresentados dados referentes a 9 jogos e na 2ª fase a 14 jogos.

- Passes

Neste ponto serão apresentados os passes efetuados com sucesso, intercetados/falhados, total e as suas percentagens de sucesso. Através da análise dos passes foi possível entendermos concretamente as dinâmicas da equipa e a assertividade na posse de bola.

Tabela 5.

Passes efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'

	Sucesso	Intercetados/ Falhados	Total	% Sucesso
1ª Fase	2292	751	3043	75%
2ª Fase	1953	924	2877	68%
Total	4245	1675	5920	72%

A partir da análise da tabela 5 é possível constatar que na 1ª fase obtivemos uma percentagem de sucesso no passe superior à 2ª fase. Na 1ª fase realizámos 254 passes com

sucesso por jogo, enquanto que na 2ª fase foram 139. Nas duas fases obtivemos 72% de sucesso no passe.

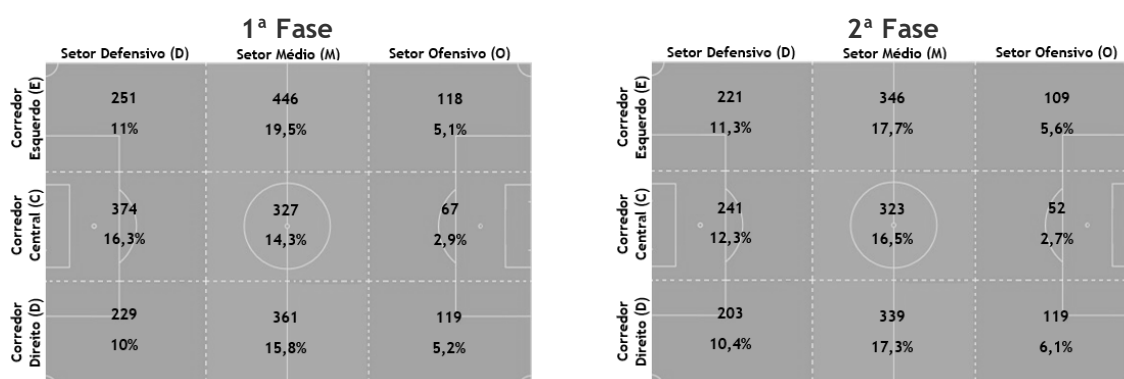


Figura 13. Campogramas dos passes efetuados na 1ª fase e 2ª fase do CNJ 'b'

Na análise da figura 13 podemos observar os passes efetuados acumulativos na 1ª e 2ª fase por setores e corredores. Na zona (DC) registou-se uma diminuição mais significativa na percentagem e número de passes com sucesso, uma vez que as equipas adversárias na 2ª fase do CNJ 'b', pressionavam logo desde a nossa 1ª fase de construção e procuravam constantemente o desarmar e fechar linhas de passe, fazendo com que tivéssemos que assumir um jogo mais direto, aumentando consequentemente os passes errados.

- Cruzamentos

Neste momento os cruzamentos (preferência por cruzamentos tensos, devido às características dos defesas laterais) demonstram a nossa capacidade de entrar na grande área da equipa adversária, onde analisámos quantitativamente e qualitativamente a execução dos mesmos e as movimentações dos jogadores dentro da grande área.

Tabela 6.

Cruzamentos efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'

Cruzamentos	Sucesso	Intercetados	Falhados	Total	% Sucesso
1ª Fase	23	68	11	102	23%
2ª Fase	23	79	9	111	21%
Total	46	147	20	213	22%

Ao analisar a tabela 6 é possível verificar que a percentagem de sucesso nos cruzamentos desceu 2% da 1ª fase para a 2ª fase. Na 1ª fase realizámos aproximadamente 2,5 cruzamentos com sucesso por jogo, enquanto que na 2ª fase, efetuámos 1,6 por jogo. Nas duas fases obtivemos 22% de sucesso nos cruzamentos. Este decréscimo deve-se a nossa

menor presença na grande área adversária, uma vez que involuntariamente passamos a obter um jogo mais direto.

- **Remates**

Através da análise dos remates a favor, foi possível perceber a nossa eficácia e precisão nos remates efetuados. Assim, a precisão e a eficácia foram um indicador do desempenho do processo ofensivo, na nossa capacidade de obtenção de golos e criação de oportunidades de golo.

**Tabela 7.**

Remates efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'

Remates	Golo	Defendido	Intercetado	Falhado	Total	% Sucesso
1ª Fase	12	15	22	34	83	14%
2ª Fase	10	37	19	59	125	8%
Total	22	52	41	93	208	11%

Com a análise da tabela 7 é possível verificar que a percentagem de sucesso nos remates desceu aproximadamente 6% da 1ª fase para a 2ª fase. Na 1ª fase realizámos aproximadamente 1,3 golos por jogo, enquanto que na 2ª fase, efetuámos 0,7 por jogo. Nas duas fases obtivemos 11% de sucesso nos remates efetuados. Com dificuldades no processo ofensivo, mais especificamente em chegar à grande área adversária fez com que grande parte das nossas oportunidades de golo fossem realizadas fora da grande área, diminuindo consideravelmente as nossas hipóteses de sucesso.

- **Pontapés baliza**

A análise dos pontapés de baliza foram o indicador de desempenho da 1ª fase de construção da equipa.

**Tabela 8.**

Pontapés de baliza efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'

Pontapé Baliza	Sucesso	Intercetado	Falhado	Total	% Sucesso
1ª Fase	59	15	0	74	80%
2ª Fase	90	61	5	156	58%
Total	149	76	5	230	65%

A partir da análise da tabela 8, é possível verificar que a percentagem de sucesso nos pontapés de baliza desceu 22% da 1ª fase em relação à 2ª fase. Este facto deve-se que na 2ª fase a maior parte dos adversários exercia uma pressão média/alta, que nos dificultava esse mesmo processo. Na 1ª fase realizamos aproximadamente 6,5 pontapés de baliza com sucesso

por jogo, enquanto que na 2ª fase, 6,4 por jogo. Nas duas fases obtivemos 65% de sucesso nos pontapés de baliza.

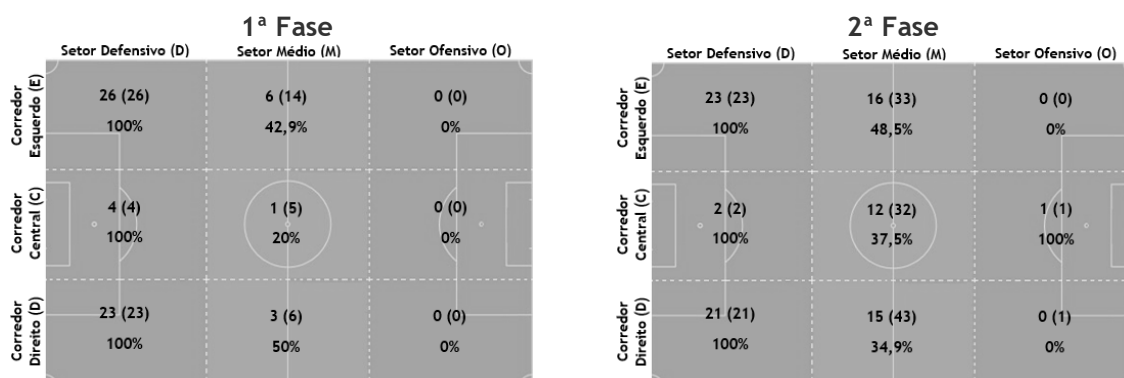


Figura 14: Campogramas dos pontapés de baliza efetuados na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'

Através da análise do campograma da 1ª fase verifica-se que na maior parte das vezes conseguimos sair pelos defesas centrais que abriam nas alas para receber nas zonas (DE) e (DD), obtendo no setor defensivo 100% sucesso. Na 2ª fase a equipa adversária obrigou-nos a executar os pontapés de baliza para o setor médio, diminuindo as nossas hipóteses de sucesso.

- Perdas de bola

A análise das perdas de bola permitiu-nos perceber quais as zonas do campo onde ocorrem, por quem e que tipo de ação técnica leva a essa mesma perda. Na tabela 7, podemos observar as ações que levaram a essas perdas de bola.

Tabela 9.

Perdas de bola na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'

Perdas Bola	Desarme	Passes interceptados	Passes errados	Total
1ª Fase	105	216	157	478
2ª Fase	282	502	353	1137
Total	387	718	510	1615

Através da análise da tabela 9 verifica-se que na 1ª e 2ª fase a maior parte das perdas de bola deram-se por passes interceptados, revelando na equipa debilidades na tomada de decisão e leitura de jogo. Na figura 15, observam-se os setores e corredores onde ocorreram as mesmas.

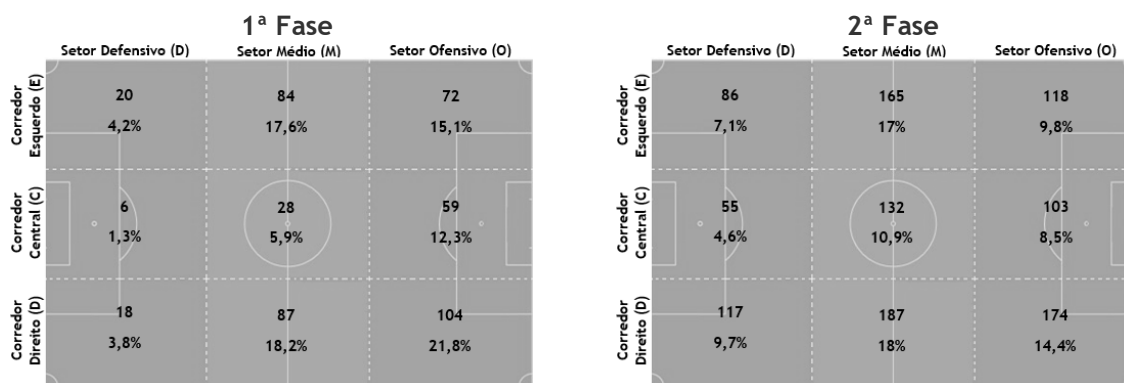


Figura 15. Campogramas das perdas de bola na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'

Com a análise da figura 15, é possível observar um aumento percentual de perdas de bola no setor médio e setor defensivo na 2ª fase. Na 1ª fase existiu uma maior percentagem de perdas de bola no setor ofensivo, sendo que o facto mais preocupante foram as perdas de bola na zona (DC). Na 1ª e 2ª fase as zonas onde obtivemos mais perdas de bola foram (ME), (MD), (OC) e (OD). Isto indica-nos debilidades na nossa tomada de decisão, leitura de jogo e agressividade. Uma das causas apontadas às perdas de bola na zona (DC) deve-se ao facto de haver algumas baixas na equipa por lesão.

- **Recuperações de bola**

A análise das recuperações de bola permitiu-nos perceber quais as zonas do campo onde ocorrem, por quem e que tipo de ação técnica leva a essa mesma recuperação. Na tabela 10 observam-se os setores e corredores onde ocorreram as mesmas.

Tabela 10.

Recuperações de bola na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b'

Recuperações Bola	Desarme	Interceções	Passes errados (adv.)	Total
1ª Fase	181	353	119	653
2ª Fase	266	515	187	968
Total	447	868	306	1621

Na tabela 10 verifica-se que a maior parte das recuperações efetuadas na 1ª e 2ª fase são provenientes de interceções. Na figura 16 observam-se os setores e corredores onde ocorreram as mesmas.



Figura 16. Campogramas das recuperações de bola na 1ª e 2ª fase do CNJ ‘b’

Através da análise da figura 16 verificamos que no setor ofensivo na 1ª e 2ª fase é onde ocorrem menos recuperações de bola. Na 2ª fase existiu uma percentagem maior de recuperações de bola no setor defensivo. Na 1ª fase as zonas onde foram recuperadas mais bolas são a (DC), (ME), (MC) e (MD) e na 2ª fase existem valores muito próximos para o setor defensivo e médio nos 3 corredores (D, C, E). O facto de na 2ª fase do CNJ ‘b’ adotar-mos uma organização defensiva mais recuada no terreno de jogo fez com que obtivéssemos maior número de recuperações de bola no setor defensivo.

## **2.3. Controlo**

### **2.3.1. Controlo da Intervenção**

- **Controlo Mensal**

Para um controlo mensal da intervenção eram realizadas reuniões mensais com o orientador de estágio. Nestas reuniões eram apresentadas as atividades desenvolvidas e trabalhos realizados no âmbito do treino e da observação e análise de jogo, na procura de ajustar a intervenção aos interesses do clube. Estas reuniões compreendiam a presença de todo o departamento de rendimento e performance.

- **Controlo Semanal**

O controlo semanal teve como principal objetivo melhorar a performance da equipa de juniores (sub-17). As reuniões eram realizadas semanalmente com a presença do treinador principal e dos treinadores adjuntos. Durante a reunião eram estabelecidas linhas orientadoras no processo de análise da própria equipa e adversária, como também eram elaboradas planificações para as sessões de treino.

### **2.3.2. Resultados Obtidos**

A informação quantitativa assumiu grande importância na avaliação da performance da equipa, especificamente para a análise qualitativa. Através das reuniões com o treinador, foi-nos possível mudar e ajustar os comportamentos técnico/táticos desejados, nos diferentes momentos do jogo. A seguir podemos observar que comportamentos foram modificados, em cada momento, e como se processou esse controlo.

#### **Organização Defensiva**

- **Fase de pressão + 1ª Fase de Recuperação**

Na primeira fase, o jogador mais próximo do centro de jogo efetua pressão ativa sempre que tem cobertura defensiva. Na segunda fase esta pressão foi alterada para passiva, uma vez que o número de desarmes diminuiu consideravelmente em zonas mais avançadas do terreno de jogo.

- **2ª Fase de recuperação + Fase defensiva**

Na primeira fase optamos na organização defensiva por uma defesa em linha de 4, na articulação desta linha defensiva estava o médio defensivo (trinco). Na segunda fase mantivemos a mesma organização contra equipas do mesmo nível, com equipas de nível superior utilizamos o sistema de “defesa com profundidade variável”.

### Organização Ofensiva

- **1ª Fase de construção + 2ª Fase construção**

Na 1ª fase de construção, tivemos sempre como objetivo a manutenção da posse de bola, com a reposição da bola do guarda-redes para os defesas centrais. Na 2ª fase do CNJ ‘b’, devido à pressão alta do adversário, causou-nos alguma insegurança neste momento, assim o guarda-redes passou a repor a bola nos corredores laterais, baixando consideravelmente o nosso sucesso. Na 2ª Fase construção, mantivemos sempre a mesma abordagem.

- **Fase Criação**

Na 1ª fase do CNJ ‘b’, obtivemos muitas dificuldades técnico/táticas no corredor direito, através da análise da própria equipa, foi possível observar uma maior dinâmica no corredor esquerdo com base nas variáveis: cruzamentos, passes chave e remates. Na 2ª fase do CNJ ‘b’, embora que estas variáveis tivessem sido inferiores, a diferença entre os corredores foi menos significativa. Este facto deveu-se à evolução dos jogadores do corredor direito no que diz respeito à tomada de decisão, leitura de jogo e posicionamento.

- **Fase finalização**

No total da 1ª e 2ª fase do CNJ ‘b’ obtivemos no total 201 oportunidades de golo dos quais, 21 resultaram em golo e 51 em remates defendidos. Assim obtivemos uma eficácia de 10,45% e uma precisão de 35,8%.

### Transição Ataque/Defesa:

- **1ª Fase de construção + 2ª Fase construção**

Na 1ª fase do CNJ ‘b’, logo após a perda de bola utilizamos o pressing. Através da análise da própria equipa, no qual analisamos as origens das recuperações e perdas de bola.

Foi possível constatar que tínhamos muitas recuperações no setor médio e ofensivo e que grande parte da nossa eficácia ofensiva, era proveniente do pressing. Na 2ª fase do CNJ 'b', este número de recuperações de bola diminuiu consideravelmente no setor médio e ofensivo. Procuramos assim, após a perda de bola a organização e equilíbrio defensivo, procurando recuperar a bola mais perto da nossa baliza.

- Fase de Criação + Fase de finalização

Na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b' o médio defensivo e os centrais ficavam em posições mais recuadas do terreno, próximo da linha de meio campo. E sempre que o médio defensivo ajudava na construção ofensiva, um dos laterais juntava-se aos defesas centrais. O que fez com que a nossa equipa obtivesse maior equilíbrio defensivo.

#### Transição Defesa/Ataque:

- 1ª Fase recuperação + Fase de pressão

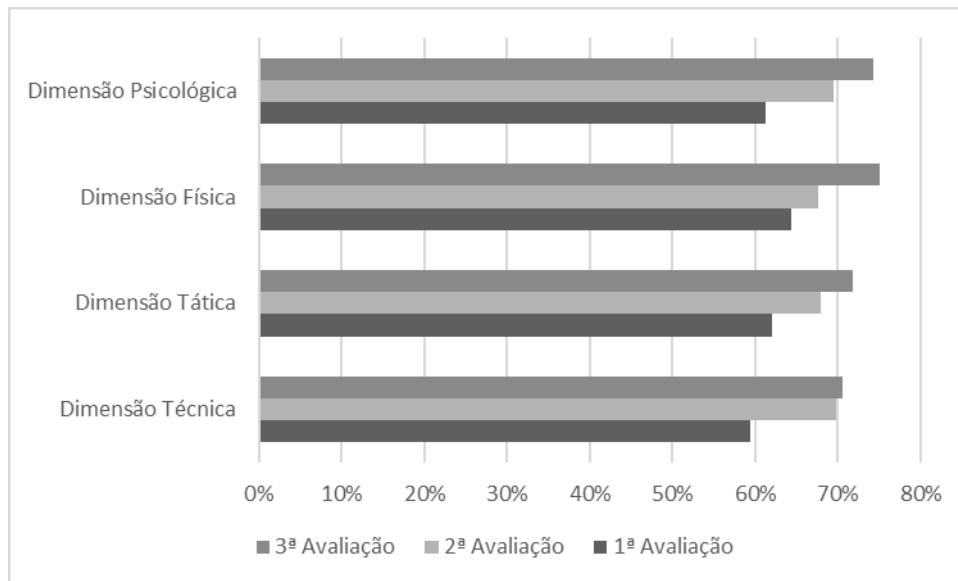
Na 1ª e 2ª fase do CNJ 'b' após recuperação da bola, o objetivo era o ataque rápido se em superioridade numérica. Em igualdade ou inferioridade procurar o ataque planeado, com o objetivo de manter a posse de bola. Por vezes uma fraca leitura de jogo levava a uma baixa tomada de decisão (-60%), sendo um dos pontos mais trabalhados no processo de treino, devido às dificuldades apresentadas pela generalidade da equipa.

- Fase defensiva + 2ª Fase de recuperação

NA 1ª fase do CNJ 'b' comparativamente com a 2ª fase, existiu uma melhoria considerável nas movimentações ofensivas no momento de transição. Uma vez que havia já um conhecimento entre jogadores das suas dinâmicas e potenciais, aproveitando de forma mais eficaz a profundidade e largura.

- Resultados avaliações performance equipa

Na figura 17, é possível observar os resultados obtidos nas 3 avaliações realizadas durante a época. A primeira avaliação foi realizada na 3ª jornada da 1ª fase do CNJ 'b', a segunda avaliação no final da 1ª fase e a terceira e última no final da 2ª fase do CNJ 'b'.



**Figura 17.** Evolução da equipa nas 3 avaliações efetuadas em cada dimensão

Através da análise da figura 17 é possível constatar o “crescimento” da equipa nas 4 dimensões avaliadas. A análise da própria equipa possuiu um método importante para melhorar as variáveis associadas às dimensões técnica/táticas, assim como, a intervenção direta no processo de treino. Na dimensão técnica as ações técnica/táticas que registaram uma evolução mais acentuada nos jogadores de campo foram o remate e passe curto e no guarda-redes o jogo aéreo e jogo de mãos. Na dimensão tática o posicionamento, leitura de jogo e adaptabilidade. Na dimensão física nos jogadores de campo a resistência, aceleração e velocidade e no guarda-redes os reflexos. Na dimensão psicológica a concentração, agressividade e comunicação. De destacar que a comunicação obteve mais 26% em relação à primeira avaliação efetuada, a maior evolução de todas as variáveis avaliadas. Com base na observação e análise de jogo, na 1ª avaliação efetuada grande parte dos erros técnicos que ocorriam na equipa eram devidos à falta de comunicação entre os jogadores. Assim nas sessões de treino implementamos exercícios que procurassem desenvolver a comunicação, foi-nos possível observar nos jogos a seguir melhorias consideráveis na tomada de decisão e leitura de jogo. A adaptabilidade e agressividade foi algo que trabalhamos na transição entre a 1ª fase e a 2ª fase do CNJ ‘b’, devidos às dificuldades sentidas pela equipa na reação a situações adversas.

### 3. Trabalho de Investigação

#### 3.1. Introdução

O futebol é um jogo desportivo coletivo, estando inerente ao fator oposição e confronto entre duas equipas, com um nível de complexidade cada vez mais alto. A aplicação da ciência vêm trazer uma mudança brusca para o desenvolvimento do futebol, através da utilização de novas tecnologias, diagnosticando problemas e ajudando na resolução dos mesmos. Assim o futebol deverá recorrer à ciência na procura da eficácia e eficiência no processo ofensivo, podendo aumentar a periodicidade com que as equipas obtêm golo.

Segundo Quina (2001) o processo ofensivo começa quando a equipa ganha a posse de bola até ao momento em que perde essa mesma posse. Este processo apresenta como conclusão o golo, que conduz a equipa à vitória. Assim, para uma obtenção de golo a equipa deve encontrar condições favoráveis à criação do golo através da insistência e persistência procurando desorganizar o sistema defensivo da equipa adversária. A análise do processo ofensivo é cada vez mais uma preocupação no estudo do futebol (Barbosa, 2009, Garganta, 1997). A problemática no processo ofensivo no futebol centra-se no elevado número de sequências ofensivas e oportunidades de golo, mas um baixo número de concretizações. O ataque é considerado uma fase crucial no jogo em futebol em que os golos assumem um papel decisivo no desfecho da partida (Hughes & Bartlett, 2002).

Para Castelo (2009) a finalização é caracterizada a zona em que o atacante em posse de bola, modifica a sua atitude tática de comportamentos táticos de progressão ou manutenção da mesma, e transforma-se numa atitude finalizadora. Sendo que, este fator está condicionado pelas suas características individuais e técnicas do jogador que executa o remate, distinguindo assim a eficácia no mesmo. Através do conhecimento da disposição temporal de padrões ofensivos no futebol, em que preparadores e treinadores e outros elementos influenciem a prática, no sentido de procurar uma maior conformidade entre os princípios adotados e a preparação/treino e o jogo (Machado, Barreira, & Garganta, 2013).

Num estudo de (Lago-Peñas, Lago-Ballesteros, Dellal, & Gómez, 2010) relacionam a influência de variáveis estatísticas do jogo com o seu desfecho final. As variáveis que discriminam o desfecho do jogo foram as oportunidades de golo, remates à baliza, cruzamentos a favor e contra, posse de bola e o local do campo onde ocorrem. Identificaram também que as equipas vencedoras obtinham médias significativamente superiores de oportunidades de golo, remates à baliza. Noutro estudo de Shafizadeh, Taylor, & Peñas (2013) acerca da consistência do desempenho no futebol, revelou que as equipas que chegam mais longe em competição apresentam maior consistência quando comparadas com as restantes equipas analisadas. Mostrando assim que os indicadores ofensivos têm um papel significativo no desempenho das equipas. Assim é possível constatar que, as oportunidades de golo, eficácia e a zona onde ocorrem estão relacionadas com o desfecho final da equipa.

Numa investigação de Hughes (1988) realizado no Campeonato do Mundo de Futebol de 1986 que as equipas que apresentavam mais sucesso tinham mais oportunidades de golo

dentro da grande área. Através de uma investigação realizada por Nakayama et al. (2015) concluem que apenas cerca de 10% das oportunidades de golo são concretizadas, e num outro estudo de Barbosa (2009) que mais de 70% das sequências ofensivas terminaram sem remate à baliza adversária. Numa investigação de Castelo (2009) aproximadamente 43% dos remates não atingem a baliza. Para Yiannakos & Armatas (2006) dentro da grande área ocorrem aproximadamente 44,4% dos golos, 35,2% dentro da pequena área e 20,4% fora da grande área. Cerca de 81,8% das oportunidades de golo ocorrem dentro da grande área (Sotiropoulos, Mitrotasios, & Traulos, 2005).

Devido ao baixo número de concretizações quando comparado com o número de oportunidades de golo, faz com que esta seja uma medida pouco vasta. Num estudo de Finnoff, Newcomer, & Laskowski (2002) estes sugerem que os remates à baliza podem ser uma alternativa aos golos obtidos na análise do processo ofensivo. Assim, a precisão pode ser calculada através do número de vezes que o jogador acerta ou erra o alvo com a bola. Esta proposta é apoiada por Tenga, Holme, Ronglan, & Bahr (2010) que enaltecem a necessidade de uma medida mais abrangente uma vez que a percentagem de golos obtidos no futebol apresenta valores significativamente baixos.

Existem fatores que podem influenciar a avaliação do desempenho técnico/tático no futebol. Destacando que no processo de análise quantitativa, devem ser considerados os efeitos dependentes e interativos relativos à localização do jogo, qualidade da oposição e resultado (Taylor et al., 2008). Vários autores (Tucker, Mellalieu, James, & Taylor 2005, Pollard, 1986, Lago-Peñas et al., 2010) afirmam que a localização do jogo (visitada versus visitante) possui uma significativa influência no desempenho técnico/tático. Assim estes estudos indicam que as equipas que jogam em casa possuem maior percentagem de golos e probabilidade de ganhar. A equipa visitada apresenta um número superior de tentativas de golo no terço defensivo adversário comparativamente com a equipa visitante. Assim é possível considerar-se que a localização do jogo é um fator condicionante no processo ofensivo mais concretamente na finalização.

Na pesquisa efetuada encontramos investigações de (Wright, Atkins, Polman, Jones, & Sargeson, 2011, de Andrade, Santo, Andrade, & Oliveira, 2015). que relacionam o processo ofensivo com a localização do jogo e o local onde são realizados essas oportunidades de golo. Todavia, no futebol de formação existem poucos estudos que relacionam estas variáveis.

Assim sendo, o propósito deste estudo centrado no contexto do futebol de formação, pretendeu conhecer a eficácia ofensiva e o efeito da localização do jogo (visitada versus visitante), incidindo mais concretamente na assertividade do processo ofensivo na obtenção da eficácia ofensiva relativa e absoluta. Note-se que a nossa opção por este tema de investigação, no âmbito do nosso estágio, pretendeu reforçar a ligação entre a observação e análise de jogo e o processo de treino, ajustando cada vez mais este processo às exigências do mesmo.

## **3.2. Metodologia**

### **3.2.1. Participantes**

Foram analisados 42 jogos do campeonato nacional juniores 'b' e 'c' relativos à época desportiva 2018/2019. Os participantes do presente estudo foram 22 equipas do escalão de (sub-15) e 22 equipas do escalão de (sub-17), inclusive a equipa da União Desportiva de Leiria na qual estagiámos. Os participantes tinham idades compreendidas entre os 13 e 17 anos. É importante referir que não serão mencionados os nomes das restantes equipas de forma a preservar o seu anonimato.

### **3.2.2. Procedimentos**

A observação e análise de jogo assumiu um papel muito importante no desempenho da equipa de juniores sub-17, ao longo da época 2018/2019 no Campeonato Nacional de Juniores 'b'. Constituindo uma ferramenta viável na identificação dos aspetos técnico/táticos inerentes ao jogo. Assim foi-nos possível, o desenvolvimento de rotinas de treino específicas com o fornecimento de feedback construtivo aos jogadores relativa aos seus comportamentos técnico/táticos. Segundo (Castelo, 2009), este afirma que o transfere entre jogo e treino, está relacionado ao princípio da especificidade, em que o treino deve conter forte ligação com a natureza do jogo.

No presente relatório de estágio foi recolhida bibliografia acerca da observação e análise de jogo e do processo de treino, que serviu como apoio na investigação e no decorrer do estágio. Funcionou também como linha orientadora ao longo deste processo, sustentando o modelo de observação e análise de jogo da própria equipa e da equipa adversária, assim como o diagnóstico e controlo da intervenção. A investigação está englobada no modelo de observação e análise de jogo realizado ao longo do estágio. Todos os jogos foram filmados com uma câmara Canon LEGRIA HF R806 colocada em zona central do campo com filmagem em plano aberto. O procedimento consistiu, primeiramente, na observação e análise cuidada dos jogos. Seguidamente, procedeu-se a categorização das oportunidades de golo (tabela 11).

Desta forma, encontra-se seguidamente uma tabela com a tipologia utilizada para esta investigação, sendo importante referir que todas as oportunidades de golo que surgiram através de bolas paradas não foram contabilizadas.

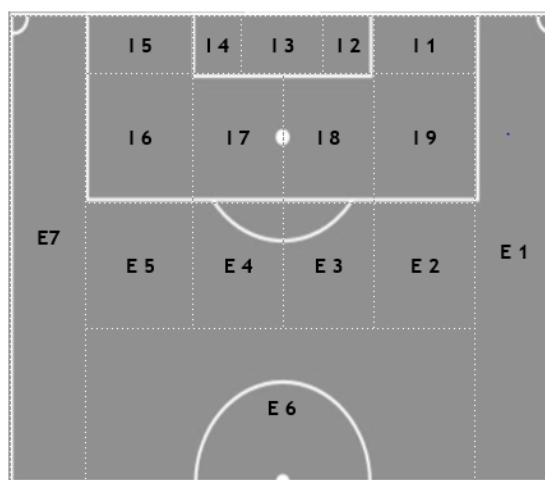
**Tabela 11.**

Categorização e correspondentes definições das ações no remate

Categorias das Ações	
<b>Remate golo (RG)</b>	Ação que resulta com a obtenção de golo com aprovação do árbitro da partida.
<b>Remate defendido (RD)</b>	Ação que resulta em remate defendido pelo guarda-redes.
<b>Remate intercetado (RI)</b>	Ação que resulta de remate intercetado por parte do jogador que defende que não o guarda-redes.
<b>Remate fora (RF)</b>	Ação que resulta a seguir a um remate intencional em que a bola sai do campo pela linha de baliza.

(Machado et al., 2013)

Seguidamente, para registar as categorias definidas na tabela 11, foi usado o campograma abaixo (Figura 18). O mesmo divide-se em uma zona interior (I), correspondente ao interior da grande área, subdividindo-se em 9 zonas delimitadas (I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8 e I9), e uma zona exterior (E) à grande área subdivididas em 7 zonas (E1, E2, E3, E4 e E5, E6 e E7).



**Figura 18.** Campograma utilizado para a observação e análise das oportunidades de golo (zona I e zona E) adaptado de Wright et al. (2011) e de Andrade et al. (2015).

Após o registo das categorias de oportunidades de golo em cada zona, recorreremos a um método de cálculo que nos permitiu quantificar cada uma delas. De seguida, apresentamos as fórmulas utilizadas (baseadas em Gómez et al., 2019, Lago-Peñas et al., 2010 e Garganta, 1996):

- **Eficácia absoluta (EA)**

$$\% (EA) = (\text{Remates com golo} / \text{Oportunidades de golo}) \times 100$$

- **Eficácia relativa (ER)**

$$\% (ER) = (\text{Remates com obtenção de golo} + \text{Número remates à baliza} / \text{Oportunidades de golo}) \times 100$$

- **Eficácia Ofensiva Nula (EON)**

$$\% (RNE) = (\text{Número de remates intercetados e falhados} / \text{Oportunidades de golo}) \times 100$$

- **Oportunidades de golo (OG)**

Total de remates efetuados sendo eles, remates golo, remates defendidos, remates intercetados e remates falhados.

### **3.2.3. Análise e Tratamento de Dados**

Na presente investigação foram recolhidos 678 dados. Para a introdução destes dados elaboramos tabelas no Microsoft Excel 2016 nas quais foram contabilizadas as oportunidades de golo e a partir das quais foram gerados gráficos que nos permitiram analisar os resultados obtidos. Para a análise estatística foi utilizado o IBM SPSS Statistics 22.

### 3.3. Resultados

Dos 42 jogos analisados do campeonato nacional de juniores 'b' e 'c' foram obtidos 94 golos de um total de 678 oportunidades de golo, o que resulta numa média de 2,2 golos por jogo. A equipa que joga em casa apresenta 59% oportunidades de golo e a que joga fora 41%.

Tabela 12.

Relação entre a localização do jogo e as ações ofensivas

Ação	Local		
	Casa	Fora	Total
Remate Golo	63 (67%)	31 (33%)	94 (100%)
Remate Defendido	105 (59,3%)	72 (40,7%)	177 (100%)
Remate Intercetado	69 (56,6%)	53 (43,4%)	122 (100%)
Remate Falhado	166 (58,2%)	119 (41,8%)	285 (100%)
Total	403 (59,4%)	275 (40,6%)	678 (100%)

Através da análise da tabela 12 é possível constatar que de um total de 678 oportunidades de golo apenas 94 resultaram em golo, 177 em remates defendidos e 407 em remates falhados/intercetados. Verifica-se que, equipa visitada apresenta valores superiores para todas as ações. Apresentando assim mais 128 oportunidades de golo, 63 remates falhados/intercetados, 33 remates defendidos e 32 com obtenção de golo comparativamente com a visitante.

Tabela 13.

Relação entre a localização do jogo e as variáveis relativas à eficácia

Eficácia	Local		
	Casa	Fora	Total
Absoluta	15,60%	11,20%	13,86%
Relativa	41,70%	37,00%	40%
Ofensiva Nula	58,30%	62,50%	60%

Com a análise da tabela 13 observa-se que a eficácia absoluta registou valores de aproximadamente 13,86%, a eficácia ofensiva relativa de 40% e a eficácia ofensiva nula de 60,%. Relativamente à localização do jogo constata-se que a equipa visitada apresenta valores percentuais superiores de eficácia absoluta e relativa. Na eficácia ofensiva absoluta com mais 4,36% e na relativa 4,2%. Quando comparada a eficácia ofensiva nula observa-se que a equipa visitante regista valores percentuais superiores com cerca de 4,2%. Na tabela 12 é possível observar a distribuição das oportunidades de golo, remates à baliza (RB), remates com obtenção de golo (RG), eficácia ofensiva relativa (% EOR), eficácia ofensiva absoluta (% EOA) e a percentagem dos remates à baliza que resultam em golo (% RG/RB) por zonas do campograma.

Tabela 14.

Variáveis relativas à eficácia de acordo com a localização do jogo por zonas do campograma

Local	Variáveis	Zonas do campograma																	
		I 1	I 2	I 3	I 4	I 5	I 6	I 7	I 8	I 9	T. Z(I)	E 1	E 2	E 3	E 4	E 5	E 6	E 7	T. Z (E)
Casa	OG	12	9	17	4	8	47	65	57	40	259	14	28	34	31	16	15	6	144
	RB	5	4	9	1	3	22	28	36	15	123	6	7	9	13	4	4	2	45
	% EOR	41,7%	44,4%	52,9%	25,0%	37,5%	46,8%	43,1%	63,2%	37,5%	47,5%	42,9%	25,0%	26,5%	41,9%	25,0%	26,7%	33,3%	31,3%
	RG	1	2	7	1	0	5	16	21	7	60	2	0	1	0	0	0	0	3
	% EOA	8,3%	22,2%	41,2%	25,0%	0,0%	10,6%	24,6%	36,8%	17,5%	23,2%	14,3%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%
	% RG / RB	20,0%	50,0%	77,8%	100,0%	0,0%	22,7%	57,1%	58,3%	46,7%	48,8%	33,3%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%
Fora	OG	8	5	10	7	9	15	36	35	26	151	12	16	27	28	13	22	6	124
	RB	3	1	6	5	2	5	18	17	9	66	6	5	8	8	4	3	3	37
	% EOR	37,5%	20,0%	60,0%	71,4%	22,2%	33,3%	50,0%	48,6%	34,6%	43,7%	50,0%	31,3%	29,6%	28,6%	30,8%	13,6%	50,0%	29,8%
	RG	1	0	5	1	0	2	5	5	2	21	3	1	1	4	0	0	1	10
	% EOA	12,5%	0,0%	50,0%	14,3%	0,0%	13,3%	13,9%	14,3%	7,7%	13,9%	25,0%	6,3%	3,7%	14,3%	0,0%	0,0%	16,7%	8,1%
	% RG / RB	33,3%	0,0%	83,3%	20,0%	0,0%	40,0%	27,8%	29,4%	22,2%	31,8%	50,0%	20,0%	12,5%	50,0%	0,0%	0,0%	33,3%	27,0%
Total	OG	20	14	27	11	17	62	101	92	66	410	26	44	61	59	29	37	12	268
	RB	8	5	15	6	5	27	46	53	24	189	12	12	17	21	8	7	5	82
	% EOR	40,0%	35,7%	55,6%	54,5%	29,4%	43,5%	45,5%	57,6%	36,4%	46,1%	46,2%	27,3%	27,9%	35,6%	27,6%	18,9%	41,7%	30,6%
	RG	2	2	12	2	0	7	21	26	9	81	5	1	2	4	0	0	1	13
	% EOA	10,0%	14,3%	44,4%	18,2%	0,0%	11,3%	20,8%	28,3%	13,6%	19,8%	19,2%	2,3%	3,3%	6,8%	0,0%	0,0%	8,3%	4,9%
	% RG / RB	25,0%	40,0%	80,0%	33,3%	0,0%	25,9%	45,7%	49,1%	37,5%	42,9%	41,7%	8,3%	11,8%	19,0%	0,0%	0,0%	20,0%	15,9%

Através da análise da tabela 14 pode-se identificar que dentro da grande área ocorrem 410 (60,5%) oportunidades de golo e fora da grande área ocorrem 268 (39,5%). Dentro da grande área foram registados 19,8% de remates com obtenção de golo comparativamente aos efetuados fora da grande área que registaram 4,9%, o mesmo se pode atentar para a equipa visitada comparativamente à equipa visitante. Na figura 19, é possível observar a eficácia ofensiva absoluta nas diferentes zonas do campograma, referentes à localização do jogo (visitada vs visitante).



Figura 19. Campograma referente à eficácia ofensiva absoluta

Com a análise da figura 19 relativamente à EOA na equipa visitada verifica-se que dentro da grande área é de aproximadamente 23,2% e fora da grande área 2,1%, as zonas do campograma com valores superiores dentro da grande área são I3, I4, I7, I8 e fora E1 e E3. No que diz respeito à equipa visitante pode-se observar que dentro da grande área a EOA é de cerca de 13,9% e fora da grande área 8,1%, as zonas do campograma com valores superiores dentro da grande área são I3, I4, I7 e I8 e fora E1, E4 e E7. Na figura 20, é possível identificar as percentagens de eficácia ofensiva relativa nas diferentes zonas do campograma referentes à localização do jogo (visitada vs visitante).

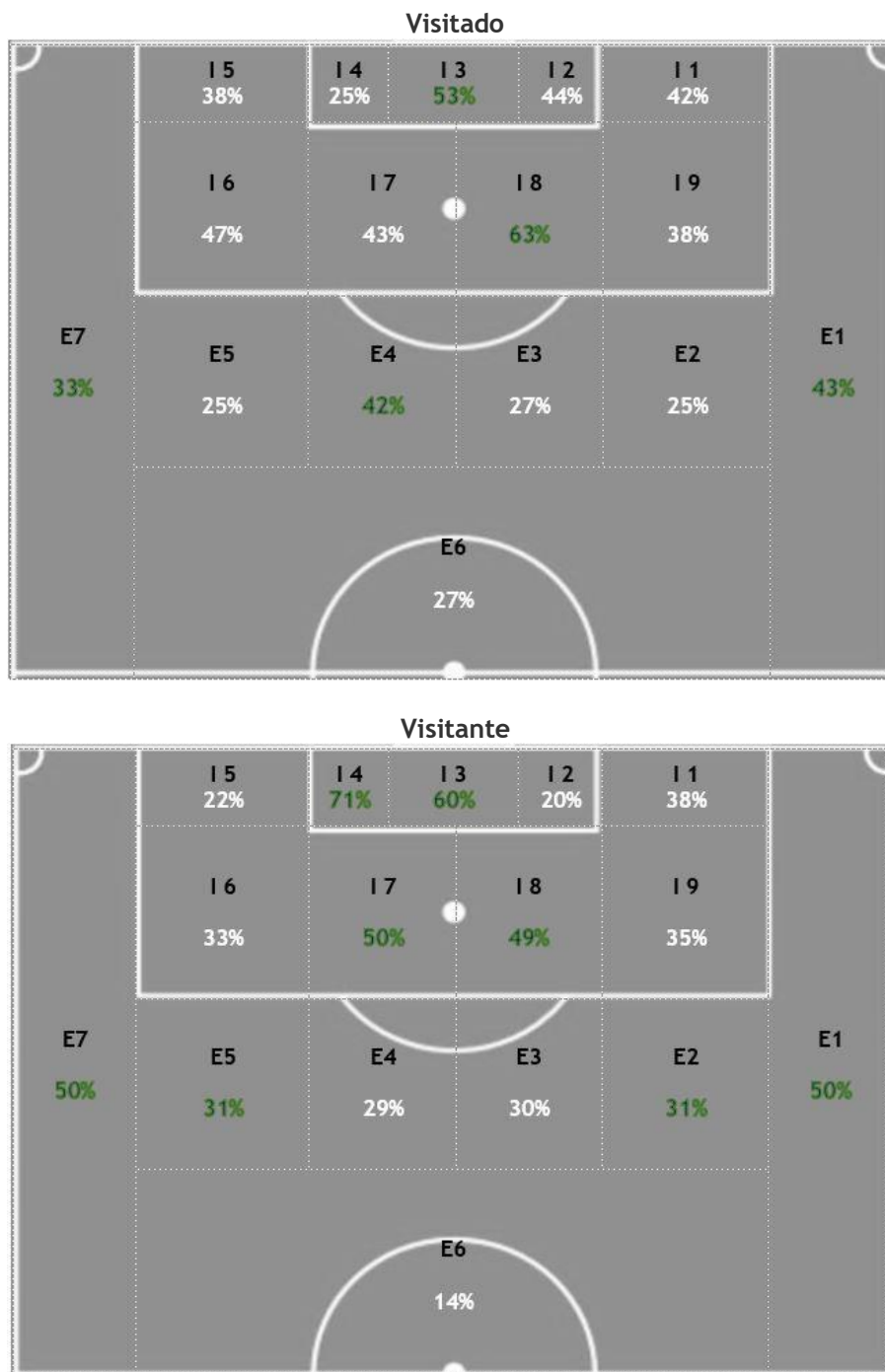


Figura 20. Campograma referente à eficácia ofensiva relativa

Na figura 20 correspondente à EOR na equipa visitada verifica-se que dentro da grande área é de aproximadamente 47,5% e fora da grande área 31,3%, as zonas do campograma com valores superiores dentro da grande área são I3 e I8 e fora E1, E4 e E7. No que diz respeito à equipa visitante pode-se observar que dentro da grande área a EOR é de cerca de 43,7% e fora da grande área 29,8%, as zonas do campograma com valores superiores dentro da grande área são I3, I4, I7 e I8 e fora E1, E5 e E7. Na figura 21 é possível identificar as percentagens de remates à baliza que resultaram em golo nas diferentes zonas do campograma referentes à localização do jogo (visitada vs visitante).

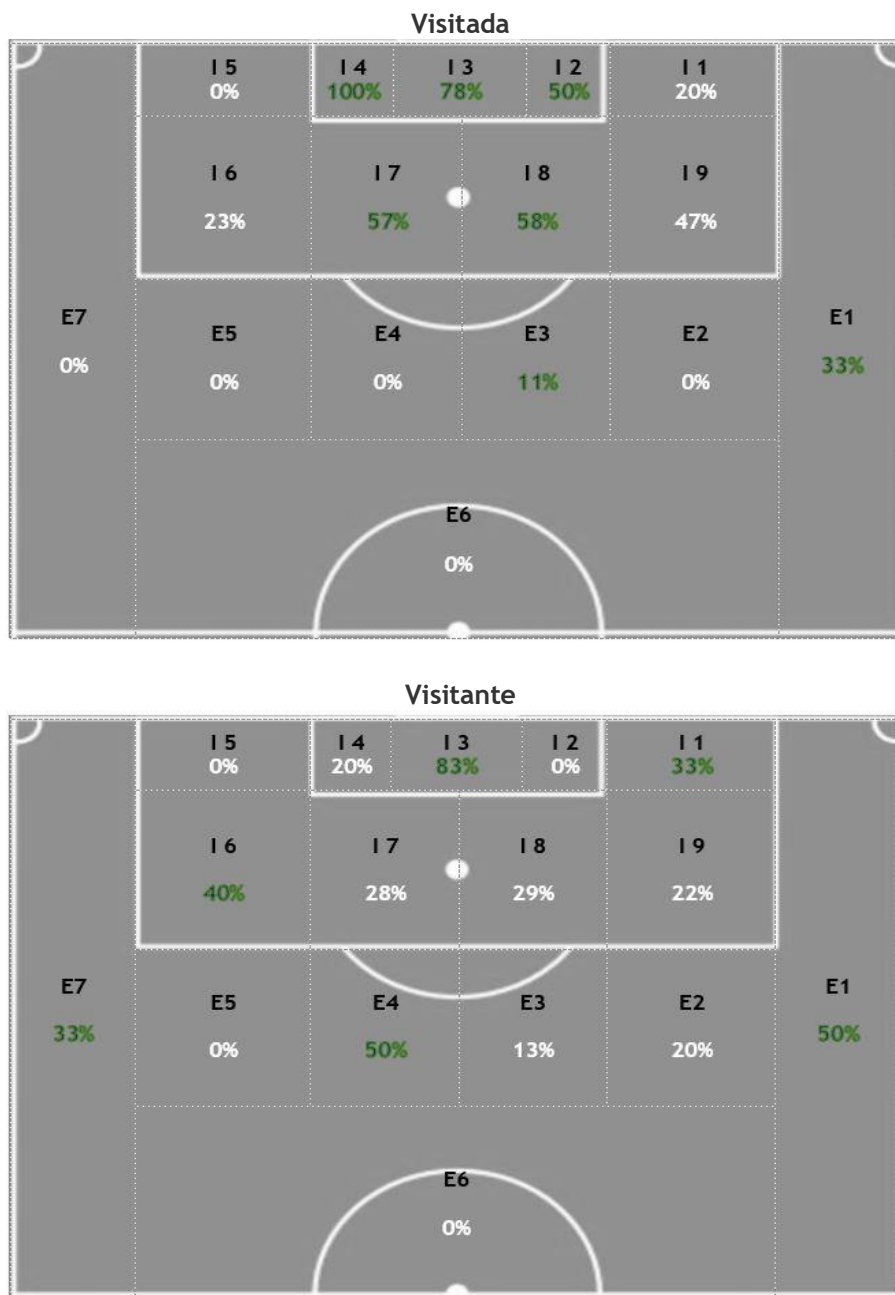


Figura 21. Percentagem de remates à baliza que resultam em golo

Com a análise da figura 21 referente aos remates à baliza que resultaram em golo, na equipa visitada verifica-se que dentro da grande área é de aproximadamente 48,8% e fora da grande área 6,7%, as zonas do campograma com valores superiores dentro da grande área são I2, I3, I4, I7 e I8 e fora E1 e E3. No que diz respeito à equipa visitante, pode-se observar que dentro da grande área dos remates à baliza que resultaram em golo é de aproximadamente 31,8% e fora da grande área 27,0%, as zonas do campograma com valores superiores dentro da grande área são I1, I3 e I6 e fora E1, E4 e E7.

### 3.4. Discussão

O objetivo do presente estudo foi analisar o processo ofensivo no futebol de formação no campeonato nacional de juniores 'b' e 'c' na época desportiva 2018/2019 procurando identificar os fatores independentes e interativos entre a localização do jogo (visitada versus visitante) e as variáveis relacionadas com a eficácia ofensiva. Os resultados obtidos neste estudo suportam em parte as propostas feitas em outros estudos anteriores que enfatizavam a interação positiva de variáveis situacionais no desempenho da equipa apesar de se reportarem a futebol sénior e não futebol jovem / de formação.

Através da análise dos resultados foi possível verificar que no futebol de formação existe um baixo número de concretizações para um número elevado de oportunidades de golo. Apenas 13,86% das oportunidades de golo resultaram em golo. Aproximadamente 40% resultaram em remates à baliza e 60% foram falhados ou interceptados. Uma investigação de Nakayama et al. (2015) apresenta percentagens idênticas de eficácia absoluta comparando com o presente estudo, com valores de três campeonatos de 10,8%, 15,3% e 11,5%.

No campeonato nacional de juniores (sub-15 e sub-17), 86,2% dos remates com obtenção de golo ocorreram dentro da grande área, 17% na pequena área e 13,8% fora da grande área. Num estudo de Yiannakos & Armata (2006) 44,4% dos remates com obtenção de golo ocorreram dentro da grande área, 35,2% na pequena área e 20,4% fora da grande área. No presente estudo do total de oportunidades de golo 60,5% ocorreram dentro da grande área enquanto que num estudo de Sotiropoulos (2005) ocorreram 81,8%. Com a análise da tabela 14, é possível verificar que dentro da grande área a eficácia ofensiva absoluta foi de 19,8% com 81 (RG) enquanto que fora da grande área 4,9% com 13 (RG) e as zonas do campograma que registaram valores de eficácia ofensiva absoluta superiores foram I3, I7, I8, E1, E4 e E7.

No que diz respeito à localização do jogo constata-se que equipa visitada possui 67% dos remates com obtenção de golo e a visitante 33%. Estes valores apresentam-se muito semelhantes a um estudo de Andrade et al. (2015) em que a equipa visitada obtêm 63,6% e a visitante 36,4%.

Dos 42 jogos analisados, a equipa visitada obtêm em média 1,5 golos por jogo e a visitante 0,74. Num estudo de Tucker et al. (2005) a equipa que disputa o jogo em casa obtêm em média igualmente 1,5 golos por jogo e a que joga fora obtêm 1 golo por jogo.

Os valores de eficácia ofensiva absoluta para a equipa visitada (15,6%) são superiores à visitante (11,2%), embora que fora da grande área a equipa visitante (4,9%) apresenta valores superiores comparativamente com a visitada (2,1%). Na eficácia ofensiva relativa dentro da grande área estes valores são mais próximos com a equipa visitada a registar 47,5% e a visitante 43,7%. Fora da grande área a equipa visitada apresenta 31,3% e a visitante 29,8%. Dos remates efetuados à baliza que se obtêm golo é curioso constatar que fora da grande área a equipa visitada apresenta 7% e a visitante 27%, registando uma diferença significativa.

## 4. Conclusão

O objetivo do presente estudo (no âmbito do Estágio no Futebol de Formação) foi conhecer a eficácia ofensiva e o efeito da localização do jogo. Uma das conclusões retiradas desta investigação, é que no futebol de formação existe um grande número de oportunidades de golo e conseqüentemente um baixo número de concretizações, sendo que apenas 13,86% das oportunidades de golo resultaram efetivamente em golo. 60,5% das oportunidades de golo ocorrem dentro da grande área, com 19,8% dos remates com obtenção de golo, enquanto que fora da grande área são apenas 4,9%. Estes valores indicam que procurar o remate dentro da grande área poderá aumentar as possibilidades de sucesso.

Verificámos ainda que das oportunidades de golo realizadas dentro da grande área 46,1% foram à baliza e fora da grande área 30,6%.

Outra das conclusões alcançada nesta investigação, prende-se à localização do jogo, onde foi possível perceber que a equipa visitada apresenta valores superiores de eficácia ofensiva absoluta e relativa comparativamente com a visitante. Deve-se salientar que a equipa visitante obteve valores superiores de eficácia ofensiva absoluta fora da grande área comparativamente com a visitada. E também fora da grande área nos remates à baliza que resultam em golo.

As principais conclusões deste estudo indicam que as variáveis independentes da eficácia ofensiva (absoluta e relativa) parecem ser influenciadas pela localização do jogo no futebol de formação.

Este nosso trabalho pode assim contribuir para proporcionar uma melhor compreensão dos comportamentos dos jogadores no processo de formação, no que diz respeito às oportunidades de golo e, também, pode ajudar os treinadores a organizar o processo de treino de acordo com as demandas da competição.

Uma vez que o objetivo principal do jogo é obter golos para conseguir vitórias, uma das nossas responsabilidades enquanto investigadores é poder entender e maximizar este objetivo, que deve estar presente em todos os exercícios de treino, podendo assim fornecer ferramentas úteis neste processo.

Todavia, não podemos deixar de referenciar as limitações do presente estudo. As principais limitações resultam da limitada amostra (número de equipas e competições estudadas). Poderia ser mais rico uma amostra maior, mais representativa do futebol de formação nacional, bem como englobando outros escalões do futebol de formação.

Quanto às futuras linhas de investigação entendemos que deverão ser considerados os efeitos da localização do jogo e influência tática no processo ofensivo, sendo necessário uma pesquisa espaço/temporal de desempenho dos jogadores nas diferentes situações do jogo, tendo em conta a organização defensiva. Estamos em crer que poderia ainda ser interessante um estudo longitudinal acompanhando a evolução dos jogadores ao longo de diversos escalões de formação (ou até mesmo na transição para o futebol sénior) procurando perceber se as tendências agora identificadas se mantêm ou se alteram.

## 5. Referências Bibliográficas

- Almada, F., Fernando, C., Lopes, H., Vicente, A., & Vitória, M. (2008). A rotura-A sistemática das actividades desportivas. Edição VML, Torres Novas.
- Balikian, P., Lourenção, A., Ribeiro, L. F. P., Festuccia, W. T. L., & Neiva, C. M. (2002). Consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbio de jogadores de futebol: comparação entre as diferentes posições. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 8(2), 32-36.
- Barbosa, P. (2009). Eficácia do processo ofensivo em futebol: estudo comparativo das equipas classificadas nos primeiro e segundo lugares das ligas nacionais de Espanha, Inglaterra, Itália e Portugal em 2008-09.
- Campeiz, J. M., de Oliveira, P. R., & Maia, G. B. M. (2004). Análise de variáveis aeróbias e antropométricas de futebolistas profissionais, juniores e juvenis. *Conexões*, 2(1), 1-19.
- Canadian Soccer Association. (2014). *Wellness to World Cup-Long Term Player Development*.
- Carling, C., Williams, A. M., & Reilly, T. (2007). *Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance*: Routledge.
- Castelo, J. (2009). *Futebol: a organização dinâmica do jogo*. 3ª edição. Centro de Estudos de Futebol da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Costa, I., Garganta, J., Greco, P., Mesquita, I., Müller, E., Silva, B., & Castelão, D. (2013). Análise do Comportamento Tático de Jogadores de Futebol através da aplicação do Teste “Gr3-3Gr”, em dois períodos de jogo distintos. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, 2(2), 3-11.
- da Costa, I. T., da Silva, J. M. G., Greco, P. J., & Mesquita, I. (2009). Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, 657-668.
- de Andrade, M. T., Santo, L. C. E., Andrade, A. G. P., & Oliveira, G. G. A. (2015). Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008-Série A. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(1), 49-55.
- Finnoff, J., Newcomer, K., & Laskowski, E. (2002). A valid and reliable method for measuring the kicking accuracy of soccer players. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 5(4), 348-353.
- Garganta, J. (1996). Modelação da dimensão tática do jogo de futebol. *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*, 63-82.
- Garganta, J. (1997). *Modelação tática do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. 1997. Doutorado). Faculdade de Ciências do Desporto, Universidade do Porto.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, 1(1), 57-64.
- Gomes, B. P., Ribeiro, Y. S., dos Santos Vaz, M., dos Santos Pinheiro, E., & Del Vecchio, F. B. (2016). Psychological dynamics in training for military football players during

- preparation for competition/DINAMICA DE VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS NO TREINAMENTO DE MILITARES FUTEBOLISTAS EM PERÍODO PREPARATORIO PARA COMPETICAO. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 8(29), 190-197.
- González-Víllora, S., Serra-Olivares, J., Pastor-Vicedo, J. C., & Da Costa, I. T. (2015). Review of the tactical evaluation tools for youth players, assessing the tactics in team sports: football. *SpringerPlus*, 4(1), 663.
- Gréhaigne, J.-F., Mahut, B., & Fernandez, A. (2001). Qualitative observation tools to analyse soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 1(1), 52-61.
- Gréhaigne, J.-F., Richard, J.-F., & Griffin, L. L. (2005). *Teaching and learning team sports and games*: Psychology Press.
- Groom, R., Cushion, C., & Nelson, L. (2011). The delivery of video-based performance analysis by England youth soccer coaches: towards a grounded theory. *Journal of applied sport psychology*, 23(1), 16-32.
- Hughes, M. (1988). Comparison of patterns of play of successful and unsuccessful teams in the 1986 World Cup for soccer. *Science and football*.
- Hughes, M. D., & Bartlett, R. M. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of sports sciences*, 20(10), 739-754.
- Janelle, C. M., & Hillman, C. (2003). Expert performance in sport. *Expert performance in sports: Advances in research on sport expertise*, 19-47.
- Kannekens, R., Elferink-Gemser, M., & Visscher, C. (2011). Positioning and deciding: key factors for talent development in soccer. *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, 21(6), 846-852.
- Lago-Peñas, C., Lago-Ballesteros, J., Dellal, A., & Gómez, M. (2010). Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. *Journal of sports science & medicine*, 9(2), 288.
- Leal, M., & Quinta, R. (2001). *O Treino no futebol: Uma Concepção para a formação*.
- Machado, J. C., Barreira, D., & Garganta, J. (2013). Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(4), 667-677.
- MacKinnon, L. T. (2000). Overtraining effects on immunity and performance in athletes. *Immunology and cell biology*, 78(5), 502-509.
- Mesquita, I., Farias, C., & Hastie, P. (2012). The impact of a hybrid sport education-invasion games competence model soccer unit on students' decision making, skill execution and overall game performance. *European Physical Education Review*, 18(2), 205-219.
- Nakayama, M., Haranaka, M., Sasaki, R., Tabei, Y., Kuwabara, T., & Hirashima, Y. Comparative Analysis of Attack-related Game Aspects in the Japanese University Football League, Japanese J-League, and UEFA Champions League.
- Pollard, R. (1986). Home advantage in soccer: A retrospective analysis. *Journal of sports sciences*, 4(3), 237-248.

- Praça, G. M., Soares, V. V., Matias, C. J. A. d. S., Costa, I. T. d., & Greco, P. J. (2015). Relationship between tactical and technical performance in youth soccer players. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 17(2), 136-144.
- Quina, J. D. N. (2001). 59-Futebol: referências para a organização do jogo.
- Reeves, M. J., & Roberts, S. J. (2013). Perceptions of performance analysis in elite youth football. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 13(1), 200-211.
- Reilly, T. (2005). Training Specificity for Soccer. *International Journal of Applied Sports Sciences*, 17(2).
- Shafizadeh, M., Taylor, M., & Peñas, C. L. (2013). Performance consistency of international soccer teams in Euro 2012: A time series analysis. *Journal of human kinetics*, 38, 213-226.
- Sotiropoulos, A., Mitrotasios, M., & Traulos, A. (2005). Comparison in goal scoring patterns between Greek professional and amateur teams. Paper presented at the 1st International Scientific Congress in Soccer, Trikala, Greece, 8-10 April.
- Taylor, J. B., Mellalieu, S. D., James, N., & Shearer, D. A. (2008). The influence of match location, quality of opposition, and match status on technical performance in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, 26(9), 885-895.
- Tenga, A., Holme, I., Ronglan, L. T., & Bahr, R. (2010). Effect of playing tactics on achieving score-box possessions in a random series of team possessions from Norwegian professional soccer matches. *Journal of Sports Sciences*, 28(3), 245-255.
- Tucker, W., Mellalieu, D. S., James, N., & Taylor, B. J. (2005). Game location effects in professional soccer: A case study. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 5(2), 23-35.
- Wright, C., Atkins, S., Polman, R., Jones, B., & Sargeson, L. (2011). Factors associated with goals and goal scoring opportunities in professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 11(3), 438-449.
- Yiannakos, A., & Armatas, V. (2006). Evaluation of the goal scoring patterns in European Championship in Portugal 2004. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 6(1), 178-188.

## **Anexos**

Anexo 1.

Foto de equipa de juniores (sub-17) da União Desportiva de Leiria, na época 2018/2019





Anexo 3.

Relatório de jogo União Desportiva Leiria - Análise quantitativa



Departamento de Análise

União Desportiva Leiria



Jogo: 9

Fase: 2ª Ap. C.

Hora: 17:30h

Data: 03/02/2019

Local: Lisboa



S. G. Sacavenense

1 - 0

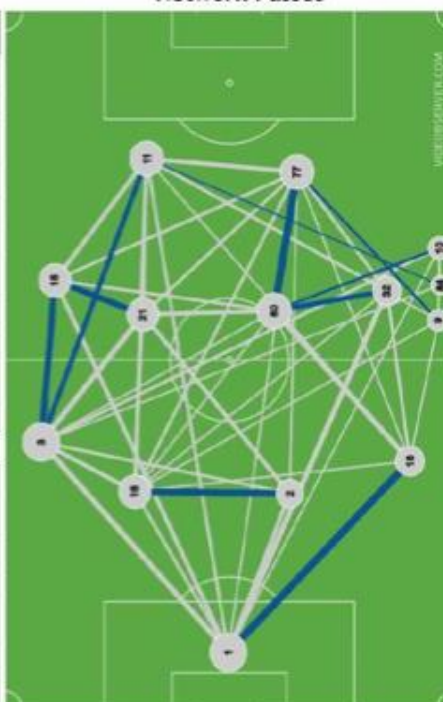
U.D. Leiria



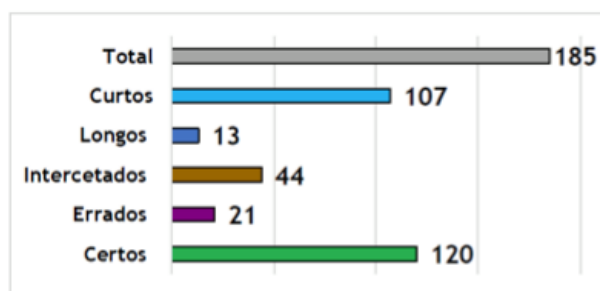
EQUIPA

Nº	Nome	Minutos	Posição
1		80'	GR
3		80'	DE
16		80'	DC
2		72'	DC
18		80'	DD
15		62'	MD
21		52'	MC
80		80'	MC
32		80'	MD
77		80'	A
11		80'	A
13		0'	GR
9		28'	DC
7		0'	DE
84		18'	MC
10		8'	MD
78		0'	A
27		0'	A

Network Passes



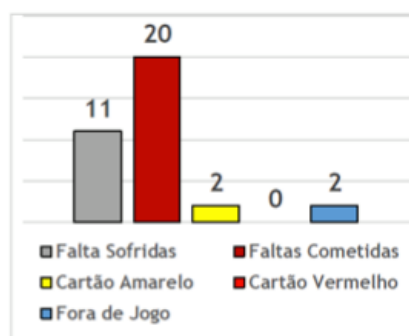
PASSES



% de Sucesso da Equipa: 65%

Nº	Nome	Certos	Total	% Passes
1		18	34	53%
4		11	15	73%
13		14	19	74%

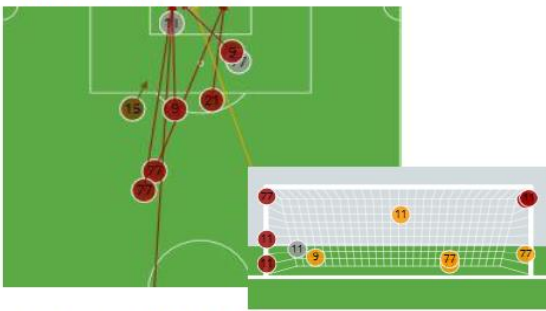
DISCIPLINA



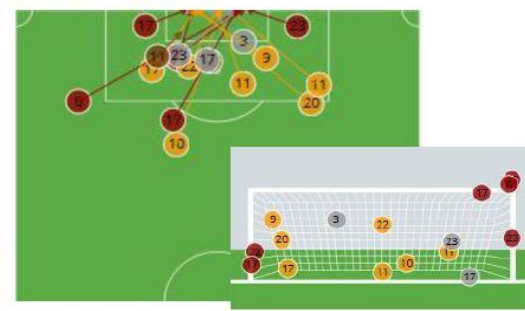
Eficácia e Precisão

Remates A Favor		Remates Contra	
Eficácia	20%	Eficácia	17%
Precisão	30%	Precisão	56%

### REMATES A FAVOR

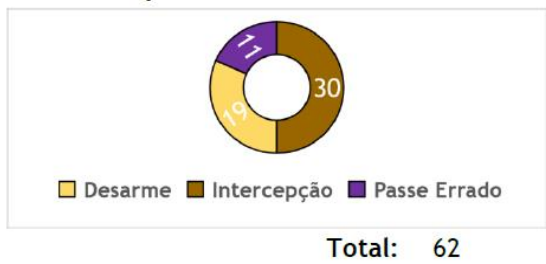


### REMATES CONTRA

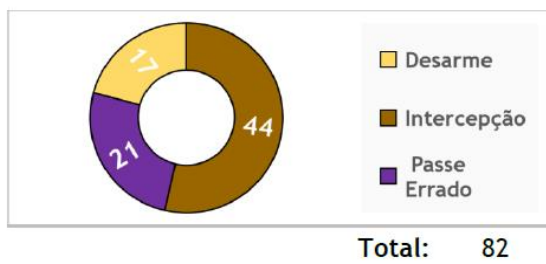


G  
RD  
RF  
RI

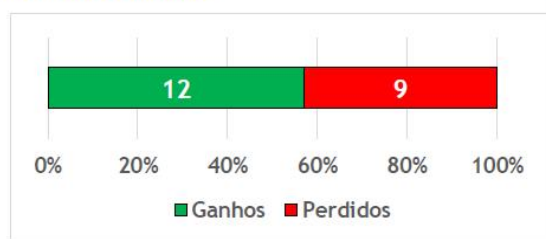
### RECUPERAÇÕES DE BOLA



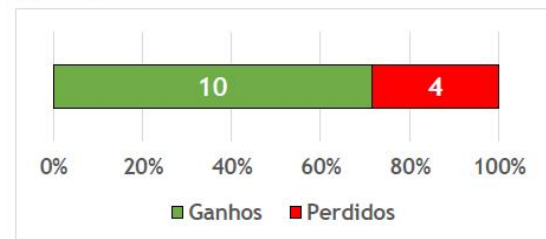
### PERDAS DE BOLA



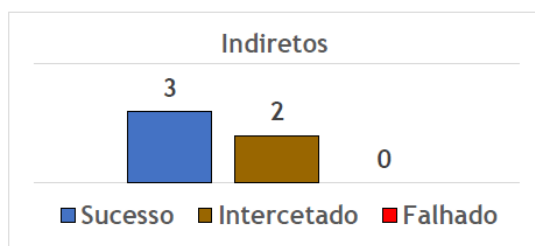
### DUELOS AÉREOS



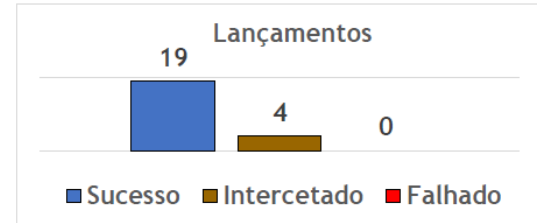
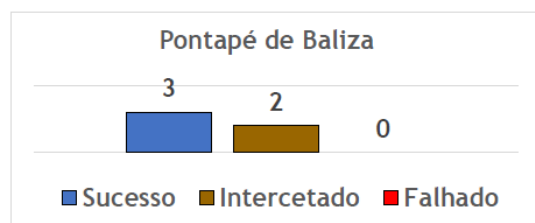
### DRIBLES



### Líves



### REPOSIÇÕES DE BOLA

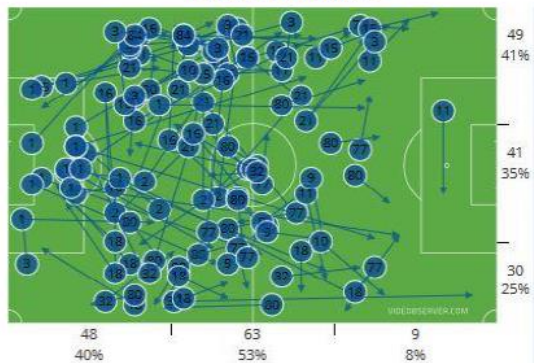


## MINUTOS

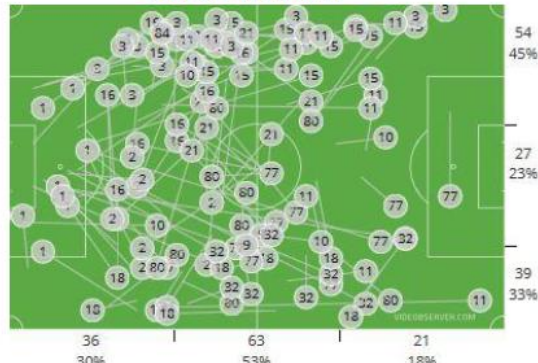
Nome	1º a 8ª	Total
	480'	560'
	324'	404'
	409'	489'
	506'	578'
	3'	83'
	255'	317'
	312'	364'
	599'	679'
	405'	485'
	515'	595'
	424'	504'
	160'	160'
	509'	537'
	0'	0'
	640'	658'
	180'	188'
	0'	0'
	0'	0'

## PASSES E CRUZAMENTOS

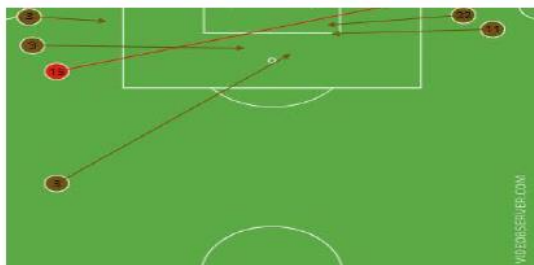
Passes Efetuados



Passes Recebidos



Cruzamentos Efetuados



Cruzamentos Recebidos



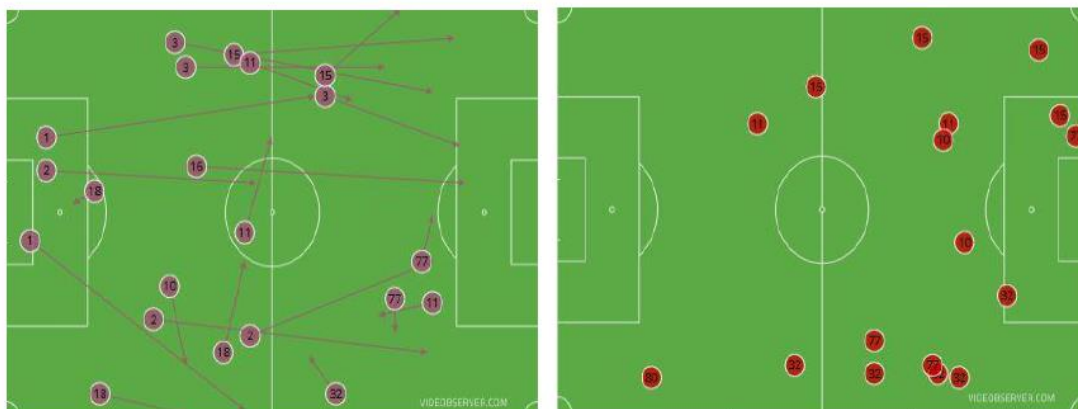
## DISCIPLINA



## RECUPERAÇÕES DE BOLA



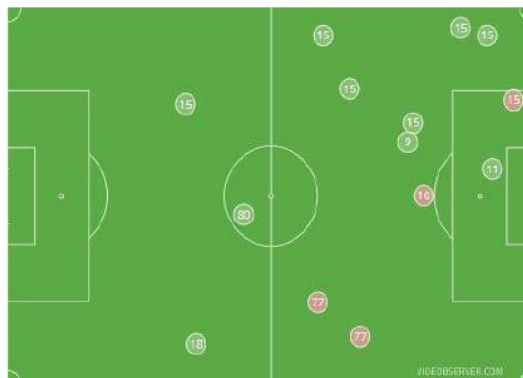
## PERDAS DE BOLA



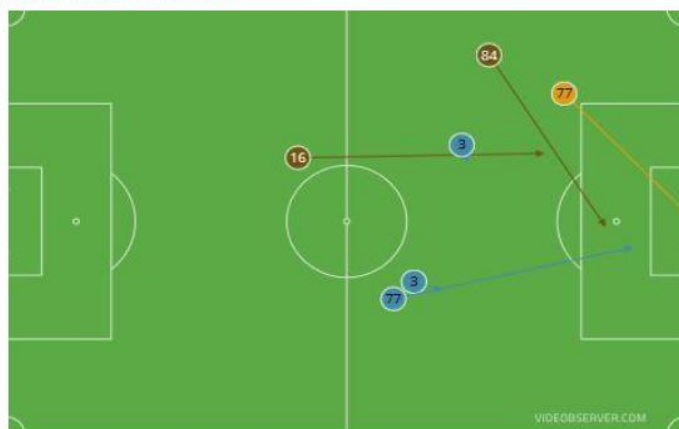
## DUELOS AÉREOS



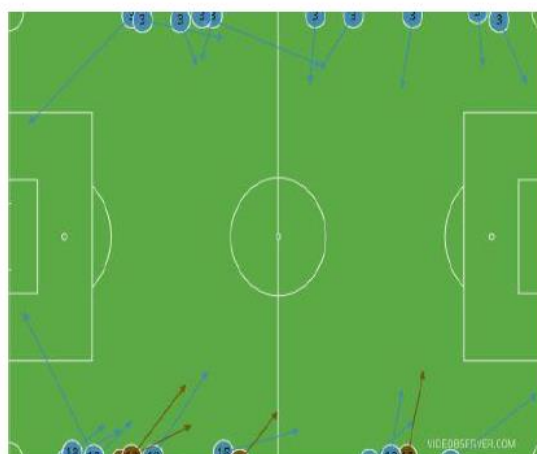
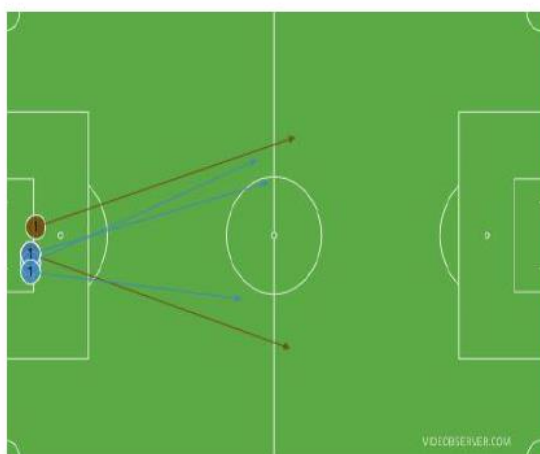
## DRIBLES



## LIVRES DIRECTOS E INDIRECTOS



## REPOSIÇÕES DE BOLA - PONTAPÉ DE BALIZA E LANÇAMENTOS



**Anexo 4.**

Jogos em que participámos pela União Desportiva de Leiria - Futebol de Formação

Dias	Competição	Jogo	Local	Função
01/09/2018	CNJ 'B'	U.D. Leiria - Naval 1893	Academia U.D. Leiria	OAJ
16/09/2018	CNJ 'B'	C.A.D. Entroncamento - U.D. Leiria	Campo 2: Complexo Desportivo Bonito	TA / OAJ
23/09/2018	CNJ 'B'	U.D. Leiria - U.F.C. Almeirim	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ
30/09/2018	CNJ 'B'	S.U. Sintrense - U.D. Leiria	Parque da Carreirinha	TA / OAJ
13/10/2018	A.F.L. Divisão Honra S17	U.D. Leiria B - Marinhense	Academia U.D. Leiria	OAJ
20/10/2018	CNJ 'B'	Sporting C.P. Sad - U.D. Leiria	CGD Stadium Aurélio Pereira	TA / OAJ
21/10/2018	A.F.L. Divisão Honra S17	União da Serra - U.D. Leiria B	Santa Catarina da Serra	OAJ
27/10/2018	A.F.L. Divisão Honra S17	U.D. Leiria B - Ginásio de Alcobaça	Academia U.D. Leiria	OAJ
28/10/2018	CNJ 'B'	U.D. Leiria - A.R.C. Bairro Valongo	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ
03/11/2018	CNJ 'B'	S.G. Sacavenense - U.D. Leiria	Campo Sacavenense	TA / OAJ
11/11/2018	CNJ 'B'	U.D. Leiria - Caldas S.C.	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ
17/11/2018	A.F.L. Divisão Honra S17	U.D. Leiria B - U.D. Batalha	Academia U.D. Leiria	OAJ
18/11/2018	CNJ 'B'	O Elvas C.A.D. - U.D. Leiria	Estádio Municipal Domingos Carrilho Patalino	TA / OAJ
08/12/2018	A.F.L. Divisão Honra S17	U.D. Leiria B - S.C. Pombal	Academia U.D. Leiria	OAJ
09/12/2018	CNJ 'B'	S.L. Benfica, SAD - U.D. Leiria	Campo 1 Caixa Futebol Campus	TA / OAJ
16/12/2018	CNJ 'B'	U.D. Leiria - S.G. Sacavenense	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ
23/12/2018	CNJ 'B'	G.S. Loures - U.D. Leiria	Campo José Silva Faria	TA / OAJ
29/12/2018	CNJ 'B'	U.D. Leiria - C.F. "Os Belenenses"	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ
06/01/2019	CNJ 'B'	Vitória F.C, Sad - U.D. Leiria	Campo Complexo Municipal Palmela	TA / OAJ
13/01/2019	CNJ 'B'	U.D. Leiria - Real S.C.	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ
19/01/2019	CNJ 'B'	Sporting C.P. Sad - U.D. Leiria	CGD Stadium Aurélio Pereira	TA / OAJ
26/01/2019	A.F.L. Divisão Honra S17	U.D. Leiria - Ansião	Academia U.D. Leiria	OAJ
27/01/2019	CNJ 'B'	U.D. Leiria - S.L. Benfica, SAD	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ

03/02/2019	CNJ 'B'	S.G. Sacavenense - U.D. Leiria	Campo Sacavenense	TA / OAJ
17/02/2019	CNJ 'B'	U.D. Leiria - G.S. Loures	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ
24/02/2019	CNJ 'B'	C.F. "Os Belenenses" - U.D. Leiria	Campo Major Baptista Silva	TA / OAJ
02/03/2019	CNJ 'B'	U.D. Leiria - Vitória F.C, Sad	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ
05/03/2019	CNJ 'B'	Real S.C. - U.D. Leiria	Campo 2 Real Sport Clube	TA / OAJ
10/03/2019	CNJ 'B'	U.D. Leiria - Sporting C.P. Sad	Academia U.D. Leiria	TA / OAJ
17/03/2019	A.F.L. Divisão Honra S15	U.D. Leiria B - GD Pelariga	Academia U.D. Leiria	OAJ
31/03/2019	A.F.L. Divisão Honra S15	U.D. Leiria B - A.R.C. Coto	Academia U.D. Leiria	OAJ
14/04/2019	A.F.L. Divisão Honra S15	U.D. Leiria B - S.C. Pombal	Academia U.D. Leiria	OAJ

Anexo 5.

Mapa Calor - Individual

## Departamento de análise - União Desportiva de Leiria



2018/2019

### Campeonato Nacional Juniores B – 2ª Fase Apuramento Campeão Série Sul

13ª Jornada

Real S.C. 2-1 U.D. Leiria

05/03/2019

Mapas de Calor – [REDACTED]



23. Defesa

Peso 69 Kg

Altura 179 cm

Pé preferido Esquerdo

Data de Nascimento 16

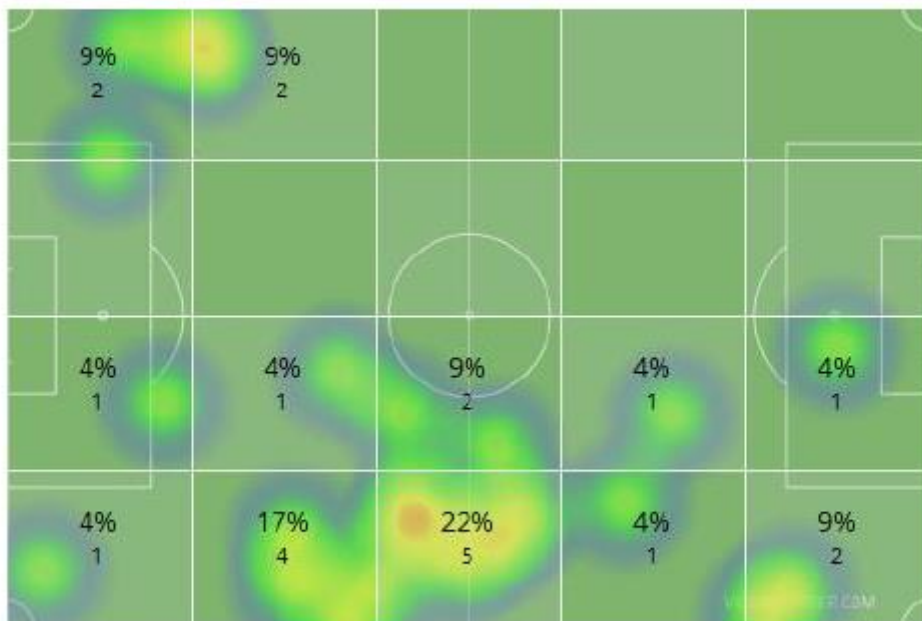
País Portugal

Email -

## Mapa Calor – Ações individuais



## Mapa Calor – Ações coletivas



## Anexo 6.

### Planificação anual

	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T							
Jun.					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
Jul.							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Ago.			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Set.						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
Out.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
Nov.				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
Dez.						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Jan.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
Fev.					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28					
Mar.					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Abr.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
Mai.			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Jun.						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		

	Período de Pausa / Férias
	Jogos de Treino / Torneios
	Período de Captação de Jogadores
	Período Pré-Competitivo
	Período Competitivo - 1ª Fase - Zona Sul
	Período Competitivo - 2ª Fase Manutenção ou Apuramento de Campeã
	Período Competitivo - 3ª Fase
	Jogos - 1ª Fase - Zona Sul
	Jogos - 2ª Fase Manutenção ou Apuramento de Campeão

Anexo 7.

Relatório de jogo Associação Futebol de Leiria - Análise quantitativa



Relatório de Jogo



Local: Campo da Charneca, Pousos

Hora: 11h

Data: 25/06/2019

Resultado: 0-2



AF Beja

VS

AF Leiria

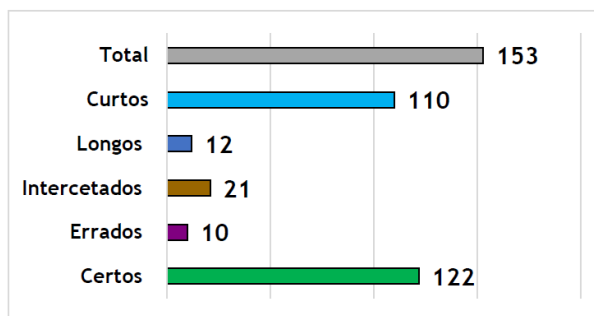


EQUIPA

Nº	Nome	Minutos
1		50 min
2		50 min
3		50 min
4		50 min
5		50 min
7		40 min
9		45 min
13		25 min
14		25 min
15		50 min
16		45 min
12		-
6		5 min
8		10 min
10		5 min
11		10 min
17		25 min
18		25 min

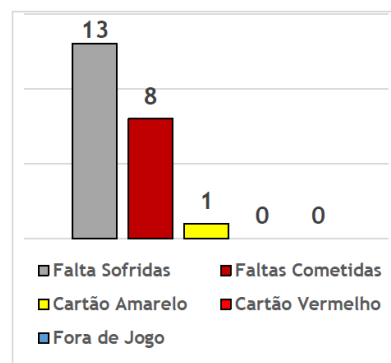


PASSES



% de Sucesso da Equipa: 80%

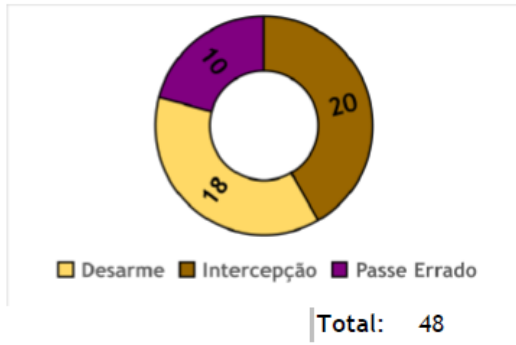
DISCIPLINA



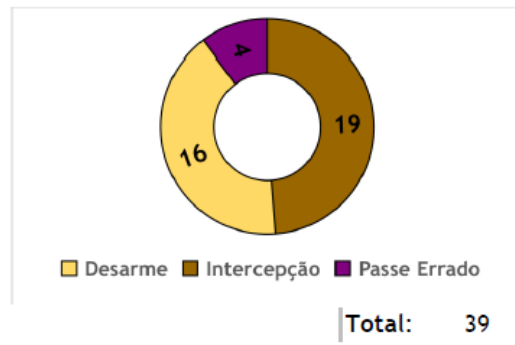
Nº	Nome	Certos	Total	% Passes
15		13	18	72%
7		12	17	71%
3		11	14	79%

Nº	Nome	Faltas
5		3
16		3
11		1

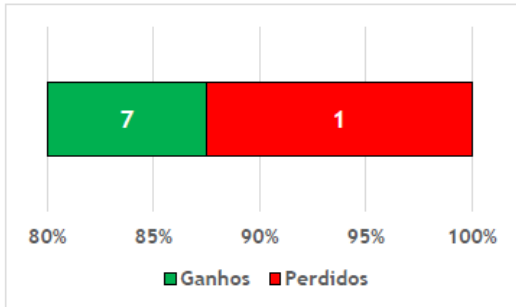
### RECUPERAÇÕES DE BOLA



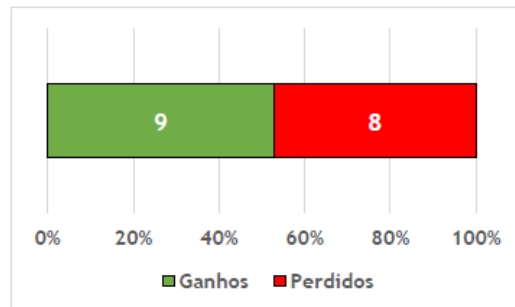
### PERDAS DE BOLA



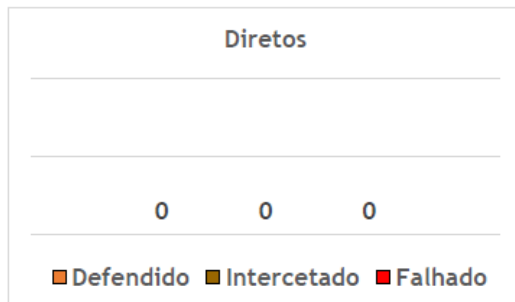
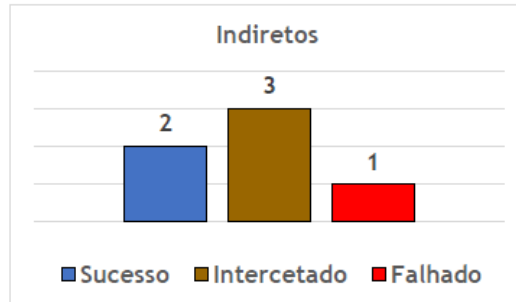
### DUELOS AÉREOS



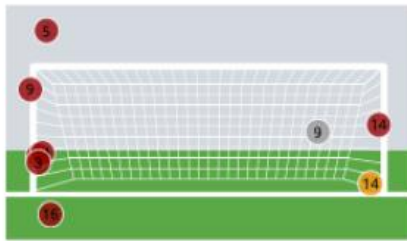
### DRIBLES



### Livres

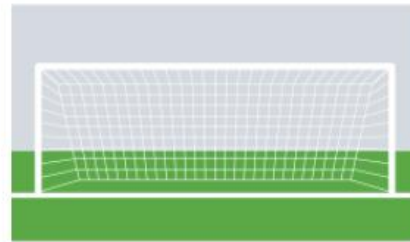


## REMATES A FAVOR



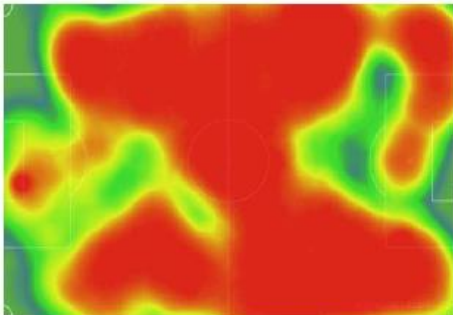
Eficácia: 10%  
Precisão: 20%

## REMATES CONTRA

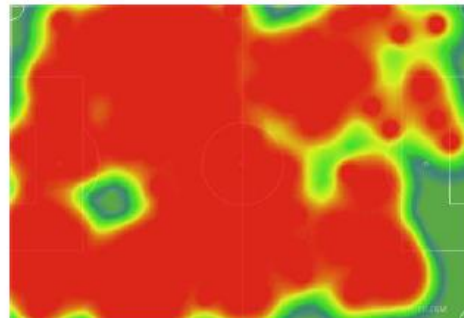


■ G ■ RD ■ RF ■ RI

## MAPA DE CALOR - AF LEIRIA



## MAPA DE CALOR - AF BEJA

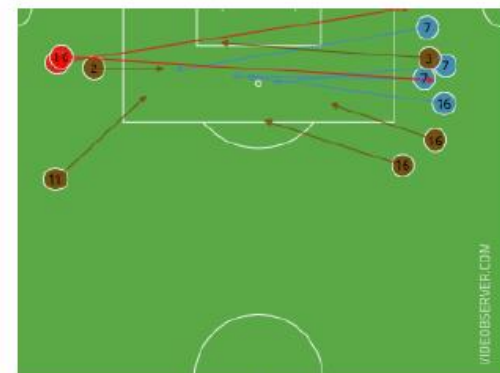
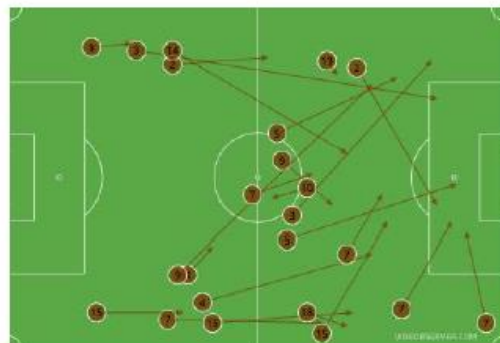
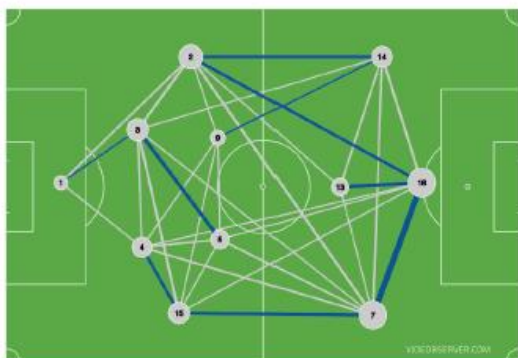


## ANEXOS

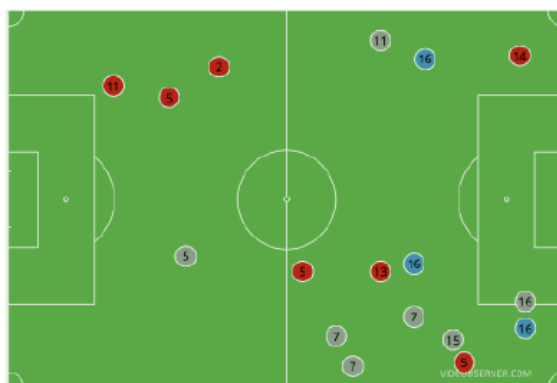
### MINUTOS

	1º Jogo	2º Jogo	3º Jogo	4º Jogo	5º Jogo	Total
1	50	50				100
2	50	50				100
3	50	50				100
4	50	50				100
5	50	50				100
6	0	5				5
7	43	40				83
8	25	10				35
9	43	45				88
10	25	5				30
11	50	10				60
12	0	0				0
13	7	25				32
14	25	25				50
15	0	50				50
16	50	45				95
17	7	25				32
18	25	25				50

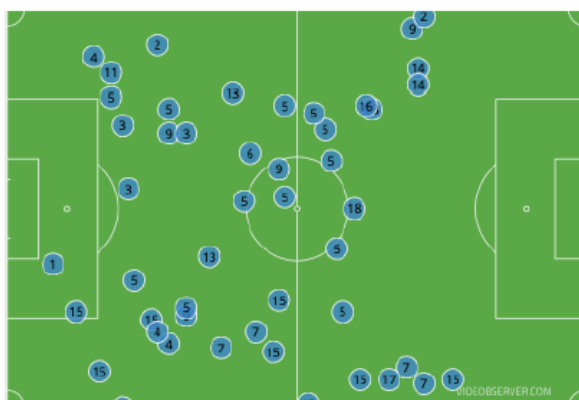
## PASSES E CRUZAMENTOS



## DISCIPLINA

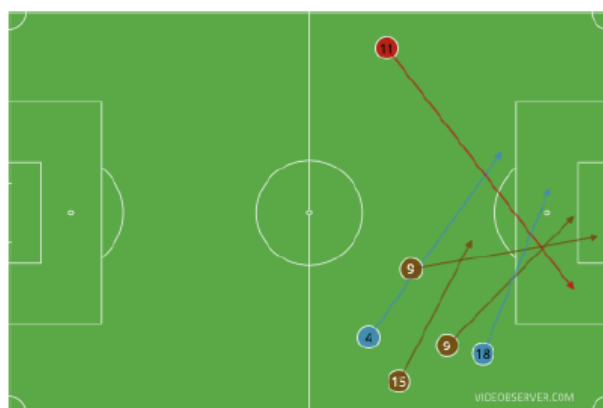


## RECUPERAÇÕES DE BOLA





## LIVRES DIRECTOS E INDIRECTOS



## REPOSIÇÕES DE BOLA - PONTAPÉ DE BALIZA E LANÇAMENTOS

